

Presidente Lula na reunião ministerial:

“Trump ameça a todos, mas o Brasil não se submeterá”



Ricardo Stuckert - PR



Lula pediu punição para o 03 “que insufla outro Estado contra o Brasil”

Nós “somos um país soberano, temos uma Constituição, temos uma legislação”, afirmou o presidente Lula em reunião ministerial. “Trump ameaça qualquer país. Disse que quem ameaçar suas big techs será penalizado. Isso pode ser um problema, porque quem quiser entrar em nosso espaço aéreo ou marítimo tem que prestar contas às nossas legislações. É assim que vamos fortalecer nossa soberania e democracia”, deixou claro o presidente. Lula defendeu na reunião a punição a Eduardo Bolsonaro por sabotagem deliberada ao Brasil. **P. 3**

Juan Mabromata - AFP



Após flagrados em corrupção, Milei admite: “Roubamos o roubo deles”

Com base em gravações recém-vazadas, esquema multimilionário de corrupção envolvendo a secretária da Presidência e irmã de Javier Milei, Karina Milei, e seu amigo e subsecretário de gestão institucional do governo, Eduardo ‘Lule’ Menem, dentro da Agência Nacional de Deficiência (Andis). Após o escândalo, o presidente Milei, em comício, disse que “roubamos o roubo deles”, o que foi entendido no meio político como uma confissão pública. **Pág. 7**

IPCA-15 registra deflação no mês

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia oficial da inflação, recuou -0,14% em agosto deste ano. É a primeira deflação mensal em dois anos, com queda acentuada nos preços da energia elétrica residencial. **Pág. 2**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Moraes atende PGR e determina vigilância rigorosa de Bolsonaro



Crueldade israelense atinge milhares de crianças em Gaza. Na foto, Abdul Jawad, de 14 anos, não resistiu

Morre bebê filmado chorando de fome em Gaza: crime hediondo

Hospitalizado por 10 dias, Abdullah Abu Zarqa, de 5 anos, cujo vídeo viralizou pedindo comida em Gaza, não resistiu à fome e faleceu na quarta-feira, 20, em um hospital na Turquia, após

um difícil resgate de Gaza por conta do bloqueio israelense. “Ele era tão pequeno”, disse a enfermeira Ayse Demir para a Al Jazeera. “Mesmo com todo o nosso equipamento, todos os nossos remédios, não po-

díamos desfazer o que meses de fome haviam feito com seu corpinho”, afirmou. As mortes pela fome imposta através do bloqueio de alimentos por Israel acontecem diariamente, atingindo principalmente

crianças. “Enterramos nosso filho em uma terra estrangeira”, disse o pai Hamed Abu Zerka. “Ele deveria ter crescido correndo pelas ruas de Gaza, brincando com as crianças da vizinhança”. **Página 6**

O ministro do STF Alexandre de Moraes autorizou na terça-feira (26), que a Polícia Federal faça vigilância em tempo integral na casa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A decisão foi tomada após parecer favorável da PGR (Procuradoria-Geral da República) e ocorre às vésperas do julgamento do ex-presidente pelas acusações da trama golpista, previsto para começar dia 2 de setembro. Bolsonaro já cumpre prisão domiciliar, com uso de tornozeleira eletrônica. O risco de fuga ficou evidente após descoberta de carta ao presidente da Argentina. **Página 3**

Governo destina mais 12 bi para a renovação do parque industrial

O governo federal anunciou a criação de uma nova linha de crédito de R\$ 12 bilhões para modernização da indústria brasileira. Com juros abaixo do mercado, os recursos fazem parte do programa Nova Indústria Brasileira (NIB). O BNDES e a Finep terão novas linhas de financiamento com juros abaixo do mercado. **P. 2**

Quaest: 55% dos brasileiros acham prisão domiciliar de Bolsonaro justa

Pesquisa Genial/Quaest revelou que 55% dos brasileiros avaliam que é justa a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro decretada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e 52% entendem que o ex-presidente participou da tentativa de golpe de Estado. Ao passo que 39% não acham justa e 6% dos entrevistados não sabem ou não responderam. **Pág. 3**

Israel bombardeia socorristas e mata 20 palestinos

Privatização em Lula 3.0

Torna-se urgente um amplo debate a respeito dos rumos do processo atual de avalanche de parcerias e concessões privatizantes

PAULO KLIASS*

As sucessivas tentativas de promover golpes políticos e militares por parte da extrema direita e do bolsonarismo é um fator bastante preocupante da conjuntura atual. Na verdade, o golpismo se colocou em marcha ainda durante o próprio mandato de Bolsonaro. No entanto, apesar das inúmeras articulações fracassadas, o espírito da quartelada se mantém presente até os dias de hoje. O que se espera é que o processo em etapa final de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) coloque um freio nesse movimento e puna na forma da lei e da Constituição todos os envolvidos nos cometimentos de tais crimes. Enfim, que seja propagado pelo País afora o nosso lema: "Ditadura, nunca mais!". E que as condenações dos envolvidos no alto escalão sejam exemplares deste mote.

Ocorre que a vida segue e o governo federal, infelizmente, se mantém de forma obstinada em sua trajetória comprometida com a essência da política econômica neoliberal do Ministro Haddad. Para além da austeridade fiscal extremista, a Fazenda orienta o governo para dar continuidade ao processo de privatização de serviços e de patrimônio públicos. As alternativas para favorecer a participação do capital na apropriação privada de lucros em operações variadas com o Estado são inúmeras. Cada vez mais serviços públicos e responsabilidades atribuídas à administração estatal são repassados de bom grado à livre iniciativa.

Desde o início do terceiro mandato do Presidente Lula a questão privatizante começou a retomar corpo e forma. Um dos primeiros escândalos a vir à tona foi uma orientação geral de ampliar o escopo de serviços públicos que poderiam ser objeto de apoio financeiro do BNDES, sob a forma perfumada e mal cheirosa das Parcerias Público Privadas (PPP). Em meio a essa generalização de setores a serem beneficiados pelo processo de concessão ao capital privado está a área de defesa e segurança, com destaque especial para o simbolismo do processo relativo ao presidio de Blumenau (SC). Esta unidade sob a responsabilidade do governo estadual está sendo transferida à iniciativa privada sob a forma de uma PPP inspirada no exemplo da unidade de Erechim no Rio Grande do Sul (RS).

PPP: PRIVATIZAÇÃO MAL DISFARÇADA

Ocorre que, em meio aos ataques que a democracia brasileira vem sofrendo dos golpistas da extrema direita, o inesperado nos apresentou uma mudança significativa no plano internacional, em razão da vitória de Trump nas eleições estadunidenses no ano passado. Ao escolher o ataque ao Brasil com a chantagem sobre o processo de condenação de Bolsonaro no STF, o responsável pela Casa Branca conseguiu um feito inédito: reacender o verdadeiro espírito de defesa da Pátria frente às agressões vindas do imperialismo. Além disso, ao se vincular umbilicalmente na defesa do ex-presidente já condenado e tornado inelegível, Trump conseguiu ter contra si e seu governo uma ampla frente liderada por Lula e secundado por setores variados. Assim, neste período de "todos unidos contra o agressor externo", deu-se uma espécie de arrefecimento dos debates a respeito dos equívocos que vêm sendo cometidos ao longo do terceiro mandato do nosso presidente, em especial no que se refere à política econômica.

O problema é que a gravidade dos caminhos adotados não pode nem deve ser ignorada. Essa verdadeira operação-abafa é buscada a todo custo em função da melhoria nos índices de aprovação da gestão de Lula e, também, da importante recuperação das intenções de voto dele mesmo para a disputa de 2026. Mas a realidade é objetiva e a crítica se faz necessária. A opção preferencial de Haddad pela via da privatização, por exemplo, é um dos casos mais graves. A transferência completa do patrimônio por meio da venda de empresas estatais é o fenômeno mais incorporado no imaginário popular. No entanto, há um conjunto de outros mecanismos que significam, na prática, processo de privatização. A opção por uma PPP ou a concessão de serviços públicos por décadas têm, na prática, o sentido da transferência do recurso público ao capital privado.

Continua: <https://horadopovo.com.br/privatizacao-em-lula-3-0-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Lula anuncia mais R\$ 12 bi para a renovação do parque industrial



Finep vai aplicar R\$ 2 bilhões voltados à Difusão Tecnológica com aquisição de máquinas e equipamentos que incorporem tecnologias como IA, robótica e internet das coisas. Ao lado do presidente Lula, a ministra Luciana Santos (MCTI) e Luiz Antonio Elias, presidente da Finep

IPCA-15 registra deflação em agosto

Prévia da inflação oficial ficou negativa em 0,14%, com queda nos preços dos alimentos, energia elétrica e transportes, diz IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia oficial da inflação, recuou -0,14% em agosto deste ano. É a primeira deflação mensal em dois anos, com queda acentuada nos preços da energia elétrica residencial (-4,93%), alimentação (-1,02%) e gasolina (-1,14%), informou Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta terça-feira (26). Em julho, a prévia da inflação havia marcado alta de 0,33%. Em agosto de 2024, aumento de 0,19%.

Com o resultado de agosto, a inflação acumula alta de 3,26% no ano. Em 12 meses, alta de 4,95%, o que é abaixo dos 5,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Mesmo diante da desaceleração da inflação, os bancos – que vêm reduzindo nas últimas 13 semanas consecutivas a projeção de inflação deste ano – mantêm a taxa de juros (Selic) em 15%, firmando os juros reais acima dos 10% ao ano, o segundo maior do planeta.

A primeira queda do índice prévio de inflação desde julho de 2023, foi puxada pelo recuo de quatro dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados: Habitação (-1,13%), Alimentação e bebidas (-0,53%), Transportes (-0,47%) e Comunicação (-0,17%). Os demais grupos variaram entre a alta de 0,03% de Artigos de residência e



Cairam os preços da manga (-20,99%), batata-inglesa (-18,77%), cebola (-13,83%), do tomate (-7,71%), do arroz (-3,12%) e carnes (-0,94%)

alta 1,09% em Despesas Pessoais.

Conforme o IBGE, no grupo Habitação (-1,13%), ajudou a queda nos preços da energia elétrica residencial (-4,93%), devida a incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de agosto.

A energia elétrica residencial teve o maior impacto (0,20 ponto percentual) para a deflação do indicador geral. Se não fosse a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R\$ 7,87 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos, a queda no indicador poderia ser ainda maior.

Além da bandeira tarifária vermelha patamar 2, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

também autorizou aumentos tarifários: 4,25% em Belém (-6,47%), a partir de 07 de agosto; 13,97% em uma das concessionárias em São Paulo (-0,88%), vigente desde 04 de julho; 1,97% em Curitiba (-6,19%), em vigor desde 24 de junho; e 14,19% em uma das concessionárias em Porto Alegre (-8,38%), vigente desde 19 de junho.

O grupo Alimentação já registra o terceiro mês consecutivo de queda, influenciada pelo recuo na alimentação no domicílio (-1,02%) em agosto. No mês as principais contribuições vieram das quedas nos preços da manga (-20,99%), da batata-inglesa (-18,77%), da cebola (-13,83%), do tomate (-7,71%), do arroz (-3,12%) e das carnes (-0,94%).

BNDES e Finep terão novas linhas de financiamento com juros abaixo do mercado

O governo federal anunciou a criação de uma nova linha de crédito de R\$ 12 bilhões para modernização da indústria brasileira. Com juros abaixo do mercado, os recursos fazem parte do programa Nova Indústria Brasileira (NIB), que visa a difusão de novas tecnologias e ampliação do parque industrial brasileiro.

O anúncio foi feito nesta segunda-feira (25) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, em encontro no Palácio do Planalto.

O crédito, que é direcionado para aquisição de bens de capital que incorporem tecnologias de ponta, como robótica, IA, computação em nuvem, sensoriamento e outras tecnologias da chamada indústria 4.0, será operado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), esta vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

"Era um grande anseio da indústria poder ter um crédito mais acessível para renovar suas máquinas, seus equipamentos, que vão melhorar sua produtividade, sua competitividade, reduzir custos, melhorar a eficiência energética, enfim, poder dar um impulso na atividade industrial", afirmou Alckmin após a reunião.

Durante o lançamento da iniciativa, no Palácio do Planalto, a ministra Luciana Santos reafirmou o compromisso do governo com a modernização da indústria brasileira: "A nova linha de crédito vai na espinha dorsal da modernização da nossa indústria e da economia 4.0. Esse anúncio representa não apenas uma vontade política, mas uma escolha estratégica do governo, que prioriza aquilo que é fundamental para qualquer projeto de desenvolvimento nacional", declarou a ministra.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, também presente na reunião, destacou que os recursos são para

máquinas e equipamentos que estão na fronteira tecnológica da indústria 4.0. "O motor do crescimento é o investimento. E o investimento precisa de inovação. A indústria do planeta, hoje, é cada vez mais competitiva e mais inovadora", disse.

Na ocasião, Mercadante destacou o apoio do banco de fomento às empresas afetadas pelo tarifário imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, através da oferta de crédito e garantias às micro e pequenas empresas que perderam mais de 5% do faturamento.

Dos recursos anunciados, R\$ 10 bilhões são do BNDES, com custo de financiamentos para as empresas que não ultrapassam 8,5% ao ano. Os demais R\$ 2 bilhões serão financiados pela Finep à Taxa Referencial de 7,5% ao ano, sendo o uso destinado a indústrias das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A nota oficial do Ministério de Desenvolvimento, Comércio e Serviços cita estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que aponta a defasagem do parque industrial brasileiro: "[a indústria] opera com maquinário antigo, com idade média de 14 anos, o que reduz sua produtividade. No Brasil, 38% dos equipamentos industriais estão próximos ou além do ciclo de vida ideal estabelecido pelos fabricantes".

Até junho deste ano, o BNDES já havia aprovado cerca de R\$ 220 bilhões em financiamentos ao NIB. Ao todo, serão destinados R\$ 300 bilhões.

O programa Nova Indústria Brasileira conta com ferramentas do Plano Mais Produção, lançado pelo governo federal em 2023. Com as novas linhas, o total de recursos do Plano destinados ao financiamento da NIB até 2026 soma R\$ 642 bilhões.

Segundo o MDIC, o programa já fornece apoio a 258 mil projetos em todo o país, divididos em áreas como Infraestrutura, Cadeias Agroindustriais, Transformação Digital; Bioeconomia e Descarbonização; Soberania e Defesa; e Complexo da Saúde.

Bolsonaristas fazem uma orquestração criminosa contra o Banco do Brasil

Espalharam fake news contra o principal banco público do país. Defensor de Felipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro, recomendou que tirem dinheiro e saiam do BB

O Banco do Brasil identificou que bolsonaristas, que já vinham se acupliciando com Donald Trump, passaram a atacar o principal banco público do Brasil. A orquestração contra o BB se espalhou pela internet para causar prejuízos ao principal banco dos brasileiros.

Os criminosos e traidores da pátria usaram as redes sociais para tentar caluniar a instituição financeira que mais investe em projetos e na economia do país. Em nota, o BB informou que "acompanha o surgimento de publicações inverídicas e maliciosas que disseminam desinformação em redes sociais, com o objetivo de gerar pânico, e que vai tomar as providências legais cabíveis para proteger sua reputação, seus clientes e seus funcionários".

Os bolsonaristas, que se juntaram a Trump em seus ataques ao PIX, agora espalharam fake news para difamar o Banco do Brasil. "Quer um conselho? Quem tem conta no Banco do Brasil, cancele, tire dinheiro imediatamente", afirmou o advogado Jeffrey Chiquini, que é defensor de Felipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro na Presidência da República.

Em ofício enviado à AGU (Advocacia-Geral da União) a presidente do BB, Tarciana Medeiros, solicita a adoção de medidas jurídicas cabíveis. Ela ressaltou que o movimento de desinformação mira

comprometer o Estado de direito e a segurança jurídica. Integrantes do Judiciário aconselharam a dirigente do BB a acionar a Polícia Federal. O ataque bolsonarista envolve uma onda de boatos para influenciar clientes do banco a sacar o dinheiro depositado na instituição.

A presidente do BB espera uma punição rigorosa aos disseminadores de mentiras. "Ameaças direcionadas a minar recursos institucionalizados no Banco do Brasil, por intermédio da disseminação de fake news quanto à existência de sanções estrangeiras ou bloqueio de ativos de magistrados da Suprema Corte, comprometem a estabilidade da ordem econômica, financeira e social; comprometem o desenvolvimento econômico equilibrado do país", afirma trecho de seu ofício.

O advogado bolsonarista citado acima seguiu espalhando mentiras e afirmou que o Banco do Brasil, um banco com controle estatal, acabará sendo punido pelos Estados Unidos por desrespeitar a Lei Magnitsky e atender o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino – que, nesta semana, explicitou em despacho que leis de outros países não têm validade no Brasil.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bolsonaristas-fazem-orquestracao-criminosa-para-prejudicar-o-banco-do-brasil/>

Petrobrás inicia testes na Margem Equatorial

Estatal cumpre etapa final do processo de licenciamento ambiental exigido pelo Ibama

A Petrobrás deu início à Avaliação Pré-Operacional (APO) para perfuração de poço de petróleo e gás no bloco FZA-M-59, em águas profundas do Amapá, na Margem Equatorial, no domingo (24). É a etapa final do processo de licenciamento ambiental, antes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) decidir sobre a licença para perfuração de poço exploratório dentro do bloco.

A APO é um simulado para testar protocolos de emergência a partir de um cenário definido pelo Ibama. "A Petrobrás irá atuar com os recursos previstos para resposta, que envolvem a mobilização de embarcações, veículos, centros de fauna e aeronaves", diz a companhia.

A empresa informa que não haverá simulação de toque de óleo nas costas



marítimas. Em todas as modelagens nos estudos de correntes das marés realizados foi descartada a possibilidade de chegada do óleo em terra no caso de uma ocorrência, em razão do local da pesquisa que está a 175 km da Costa do Amapá e mais de 500 Km da Foz do Rio Amazonas.

A Petrobrás já participou de exercícios semelhantes. O mais recente foi em setembro de 2023, na Margem Equatorial Bacia Potiguar. Na ocasião a petroleira obteve a Licença de Operação para o bloco

BM-POT-17.

O exercício deve envolver mais de 400 pessoas. A Petrobrás informou que o tempo estimado do simulado na Foz do Amazonas é de três a quatro dias.

Como disse a presidente da Petrobrás, Magda Chambriard, "estamos levando para o Amapá a maior estrutura de resposta a ocorrências já mobilizada pela companhia".

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/petrobras-inicia-testes-na-margem-equatorial/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

HP

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yaho.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusá,

140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Vai ser julgado na Primeira Turma do STF

55% dos brasileiros acham justa a prisão domiciliar do chefe do golpe, diz Quaest

A pesquisa Genial/Quaest revela que 55% dos brasileiros avaliam que é justa a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro decretada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e 52% entendem que o ex-presidente participou da tentativa de golpe de Estado.

O levantamento também demonstra que mais pessoas têm, desde as pesquisas de dezembro de 2024 e março de 2025, enxergado a participação de Jair Bolsonaro nos crimes contra a democracia.

Enquanto 55% entendem como “justa” a prisão domiciliar, 39% veem como “injusta”. 6% não sabem ou não responderam.

Já 52% avaliam que Jair Bolsonaro participou do plano de tentativa de golpe de Estado, enquanto 36% acham que ele é inocente e 2% acreditam que sequer houve tentativa de golpe.

Em dezembro de 2024, 47% achavam que Bolsonaro tinha participado do golpe e 34% pensavam o contrário. Em março, o cenário ficou pior para o ex-presidente, com 49% entendendo-o como criminoso e 35% como inocente.

Em cinco meses, desde o último levantamento, aumentou 13 pontos percentuais a taxa dos brasileiros que entendem que Bolsonaro participou da tentativa de golpe. A taxa dos que acham que Jair é inocente subiu apenas um ponto percentual.

Um salto aconteceu entre as pessoas com 60 anos ou mais: passou de 46%, em março, para 56% a taxa dos que avaliam que Bolsonaro teve participação no atentado contra a democracia. Já as pessoas dessa faixa etária que acreditam na inocência de Jair caiu de 36% para 32% no período.

O STF decretou a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro depois que o ex-presidente participou, por meio de uma chamada de vídeo, de uma manifestação contrária ao STF e teve a gravação publicada por seus aliados e familiares nas redes sociais.

As infrações às medidas cautelares foram consideradas para 57% dos brasileiros uma provocação proposital de Bolsonaro para Alexandre de Moraes. Somente 30% acham que Jair agiu por não entender as medidas ou Moraes errou na decisão.

A pesquisa Genial/Quaest ouviu 2.004 pessoas entre os dias 13 e 17 de agosto e tem margem de erro de 2 pontos percentuais.

‘Trump ameaça, mas Brasil não se submeterá’, diz Lula



“Somos um país soberano, temos Constituição”, afirmou para os seus ministros

Moraes atende PGR e ordena vigilância rigorosa de Bolsonaro para evitar fuga

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou na terça-feira (26), que a Polícia Federal faça vigilância em tempo integral na casa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A decisão foi tomada pelo ministro após parecer favorável da PGR (Procuradoria-Geral da República) e ocorre às vésperas do julgamento do ex-presidente pelas acusações de trama golpista, previsto para começar dia 2 de setembro. Bolsonaro já cumpre prisão domiciliar, com uso de tornozeleira eletrônica.

O parecer foi enviado, na segunda-feira (25), ao STF. O ministro Alexandre de Moraes recebeu cópia do pedido inicial de monitoramento integral do ex-presidente, que foi enviado pelo deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) ao diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues.

Segundo o parlamentar, o aumento da vigilância é necessário para garantir a “aplicação da lei penal”.

BOM CONSELHO
Apesar de não citar risco de fuga, a Procuradoria escreveu que “é de bom alvitre que se recomende” o aumento do policiamento preventivo.

De acordo com a decisão, o monitoramento do ex-presidente deverá ser feito por equipes da polícia “sem exposição indevida”.

“O monitoramento realizado pelas equipes da Polícia Penal do Distrito Federal deverá evitar a exposição indevida, abstendo-se de toda e qualquer indiscrição, inclusive midiática, sem adoção de medidas intrusivas da esfera domiciliar do réu ou perturbadoras da vizinhança; ficando ao seu critério a utilização ou não de uniforme e respectivos armamentos necessários à execução da ordem”, decidiu Moraes.

PEDIDO DE ASILO
Na decisão, Moraes citou o documento de pedido de asilo político à Argentina encontrado no celular de Bolsonaro no âmbito das investigações sobre o tarifaço dos Estados Unidos contra o Brasil.

“Nós vivemos esse momento tenso, inevitável, dos julgamentos do 8 de janeiro e dos julgamentos do que, segundo a denúncia do procurador-geral da República, teria sido uma tentativa de golpe de Estado. É evidente que esses episódios trazem algum grau de tensão para o País”, afirmou.

JULGAMENTO
O início do julgamento de Bolsonaro e outros 7 réus do chamado “núcleo crucial” está previsto para começar, no STF, dia 2 de setembro. Esse julgamento, segundo o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso traz “algum grau de tensão” para o País.

Durante evento na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o ministro afirmou que o resultado do julgamento pela condenação ou absolvição dos réus será de acordo com as provas e ocorrerá com o devido processo legal e sessões públicas.

“Nós vivemos esse momento tenso, inevitável, dos julgamentos do 8 de janeiro e dos julgamentos do que, segundo a denúncia do procurador-geral da República, teria sido uma tentativa de golpe de Estado. É evidente que esses episódios trazem algum grau de tensão para o País”, afirmou.

“Assim, considerando a proximidade do julgamento de mérito da AP 2.668/DF [denúncia de tentativa de golpe de Estado] e o fundamento quanto à suficiência das medidas cautelares decretadas, verifica-se adequado e necessário o monitoramento do réu e investigado Jair Messias Bolsonaro”, completou o ministro.

O documento estava salvo no aparelho desde 2024.

Barroso também fez um retrospecto das tentativas de quebra da legalidade constitucional ao longo da história do Brasil e disse que é preciso “encerrar um ciclo”.

“É imperativo o julgamento, porque o país precisa encerrar o ciclo em que se considerava legítimo e aceitável a quebra de legalidade constitucional por não gostar do resultado eleitoral”, completou.

PRIMEIRA TURMA
O julgamento de Bolsonaro vai ser realizado pela Primeira Turma do Supremo, que é formada pelos ministros Alexandre de Moraes (relator), Flávio Dino, Cristiano Zanin (presidente), Cármen Lúcia e Luiz Fux.

As sessões do julgamento estão marcadas para ocorrer entre os dias 2 e 12 de setembro. Os réus respondem por 5 tipos de crimes: organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça; e deterioração de patrimônio tombado.

PENAS E RÉUS
Em caso de condenação, as penas podem passar de 30 anos de prisão. São réus do “núcleo crucial” da trama golpista:

Jair Bolsonaro – ex-presidente da República;

Alexandre Ramagem – ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência);

Almir Garnier – ex-comandante da Marinha;

Anderson Torres – ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança do Distrito Federal;

Augusto Heleno – ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional;

Paulo Sérgio Nogueira (general), ex-ministro da Defesa;

Walter Braga Netto – ex-ministro de Bolsonaro e candidato à vice na chapa de 2022; e

Mauro Cid (tenente-coronel), ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

CPMI convoca o “Careca do INSS”

De acordo com a Polícia Federal, ele articulou o desvio de pelo menos R\$ 53 milhões.

O apelido “careca do INSS” demonstra o acesso que o lobista tinha dentro do Instituto, embora nunca tenha sido servidor. Ele agia como intermediário entre as associações e servidores corruptos dentro do órgão.

Na campanha eleitoral de 2022, o “careca

do INSS” participou de uma vaquinha feita por Jair Bolsonaro e doou simbolicamente para a campanha.

A CPMI também aprovou a convocação de dez ex-presidentes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e ex-diretores de Benefícios Previdenciários do desde 2015, além de ex-presidentes do Dataprev, que realiza os serviços de tecnologia no Instituto.

afirmou.

Barroso também fez um retrospecto das tentativas de quebra da legalidade constitucional ao longo da história do Brasil e disse que é preciso “encerrar um ciclo”.

“É imperativo o julgamento, porque o país precisa encerrar o ciclo em que se considerava legítimo e aceitável a quebra de legalidade constitucional por não gostar do resultado eleitoral”, completou.

PRIMEIRA TURMA
O julgamento de Bolsonaro vai ser realizado pela Primeira Turma do Supremo, que é formada pelos ministros Alexandre de Moraes (relator), Flávio Dino, Cristiano Zanin (presidente), Cármen Lúcia e Luiz Fux.

As sessões do julgamento estão marcadas para ocorrer entre os dias 2 e 12 de setembro. Os réus respondem por 5 tipos de crimes: organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça; e deterioração de patrimônio tombado.

PENAS E RÉUS
Em caso de condenação, as penas podem passar de 30 anos de prisão. São réus do “núcleo crucial” da trama golpista:

Jair Bolsonaro – ex-presidente da República;

Alexandre Ramagem – ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência);

Almir Garnier – ex-comandante da Marinha;

Anderson Torres – ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança do Distrito Federal;

Augusto Heleno – ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional;

Paulo Sérgio Nogueira (general), ex-ministro da Defesa;

Walter Braga Netto – ex-ministro de Bolsonaro e candidato à vice na chapa de 2022; e

Mauro Cid (tenente-coronel), ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Presidente defendeu em reunião ministerial punição para Eduardo Bolsonaro. Ele “está adotando os EUA, negando sua pátria e tentando insuflar o ódio contra o povo brasileiro”, denunciou

O presidente Lula afirmou, na manhã da terça-feira (26), em reunião de sua equipe de ministros, que o Brasil é um país soberano e todos têm que respeitar a constituição e as leis da nação. Ele falou das ameaças do presidente do EUA.

“Somos um país soberano, temos uma Constituição, temos uma legislação, quem quiser entrar nesses 8,5 milhões de quilômetros quadrados, no nosso espaço aéreo, no nosso espaço marítimo, nas nossas florestas, tem que prestar contas à nossa Constituição e à nossa legislação”, afirmou.

“Trump ameaça qualquer país. Disse que quem ameaçar suas big techs será penalizado. Isso pode ser um problema, porque quem quiser entrar em nosso espaço aéreo ou marítimo tem que prestar contas às nossas legislações. E assim que vamos fortalecer nossa soberania e democracia”, acrescentou Lula.

O presidente frisou que o Brasil está disposto a negociar em pé de igualdade em qualquer mesa internacional. “Só não vamos ser tratados como subalternos. Isso não vamos aceitar. Nosso compromisso é com o povo brasileiro”, disse Lula. “O ministro Mauro Vieira, das Relações Exteriores, e o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, estão à disposição para sentar com qualquer país sobre a questão comercial”, destacou.

Lula falou sobre a reação do país às ameaças de Trump. “Ele tem agido como se fosse o imperador do planeta terra. É uma coisa descabida, mas ele continua fazendo ameaças ao mundo inteiro”, afirmou Lula, destacando também a traição da família Bolsonaro ao Brasil. “Não conheço na história desse país algum momento em que um traidor da pátria teve a desfaçatez de mudar para o país, que ele está adotando como pátria, negando a sua pátria e tentando insuflar o ódio de alguns governantes americanos contra o povo brasileiro”, acrescentou.

Ele considerou uma afronta ao país o parlamentar ter abandonado o mandato para trabalhar nos EUA contra os interesses nacionais. “Ele deveria ter sido expulso da Câmara. Ele está insuflando outro Estado contra o Brasil. No campo da política, isso precisa ser enfrentado. Ele adotou os EUA como pátria, nega a sua pátria e tenta insuflar o ódio de alguns americanos contra o povo brasileiro”, afirmou. O presidente ainda ironizou a postura do deputado: “Se gostássemos de imperador, o Brasil seria uma monarquia ainda. Queremos o Brasil republicano”, afirmou.

Lula reforçou o papel de integrantes de sua equipe como negociadores. “Esse homem aqui [Alckmin], aquele homem ali que é o Haddad, aquele ali que é o Mauro Vieira, estão 24 horas por dia à disposição de negociar com quem quer que seja, o assunto que for, sobretudo na questão comercial”, apontou.

Ele também anunciou o envio de uma delegação brasileira para o México, liderada por Geraldo Alckmin, com o ministro da Agricultura, Carlos Favaro, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet. Juntamente com eles, devem seguir 100 empresários aproximadamente. Eles serão recebidos pela presidenta do México, Claudia Sheinbaum, e por ministros e empresários mexicanos. O objetivo é abrir mercados recíprocos para compensar as tarifas importadas por Trump.

No discurso, Lula voltou a criticar os crimes de Israel. O governo israelense já assassinou centenas de milhares de palestinos e anunciou recentemente o extermínio final da população de

Gaza. Desde o início da agressão, o governo brasileiro vem condenado os crimes de Netanyahu. “Temos a continuidade do genocídio na Faixa de Gaza, que não para, todo dia mais gente morre”, declarou Lula. Segundo o presidente, crianças que passam fome são “assassinadas como se fossem do Hamas” pelas tropas israelenses.

Lula também afirmou que a guerra entre Ucrânia e Rússia “está para chegar ao final” e que há uma preocupação entre os principais atores, como EUA e União Europeia, sobre quem ficará com a dívida do conflito. “Todo mundo sabe o que tem acontecido em nível internacional, todo mundo tem acompanhado há longo tempo a questão da guerra entre a Ucrânia e a Rússia e todo mundo sabe que esta guerra está prestes a chegar ao final.

“Na verdade, acho que a preocupação maior de todos eles é quem vai ficar com a dívida da guerra porque alguém vai ter que tentar ajudar a recuperar a Ucrânia, alguém vai tentar se rearmar outra vez. A UE aprovou 800 bilhões de euros de rearmamento de todos os países da UE quando a gente estaria precisando de dinheiro para acabar com a fome ou, quem sabe, manter as florestas em pé, já que a gente vai ter a COP30 em Belém”, destacou.

“Eu acho que tanto o presidente [Vladimir] Putin e quanto o presidente [Volodymyr] Zelensky já sabem o limite de onde vai essa guerra, a Europa já sabe o limite, Trump já sabe o limite. Então eu acho que estão apenas aguardando o momento que eles tenham coragem de anunciar o fim dessa guerra. Na verdade, eu acho que preocupação maior é quem vai ficar com a dívida da guerra”, afirmou o presidente.

Lula voltou a criticar a atuação da ONU. “A fragilidade do mundo é tão grande, a fragilidade da governança global é que ninguém toma uma atitude. Ou seja, é por isso que estamos há muito tempo reivindicando essa questão de mudança na governança da ONU, para que alguém tenha interferência de parar um genocídio como esse, de parar uma guerra, de evitar uma guerra, coisa que não temos hoje”, afirmou.

O presidente se solidarizou também com o ministro Ricardo Lewandowski, da Justiça, que teve seu visto de entrada nos EUA cancelado. Lula fez uma pergunta: Que crime ele cometeu para estar impedido de entrar no país governado por Donald Trump? Nenhum, é claro. A sanção que Lewandowski recebeu foi fruto da ação de Eduardo Bolsonaro, que fez o Brasil de refém para tentar garantir a impunidade do pai.

O vice-presidente, Geraldo Alckmin, titular da pasta que cuida da indústria, comércio e desenvolvimento, também falou para os ministros logo depois de Lula e disse que as tarifas dos EUA são “injustas” e “injustificadas”. Ele contou o que o governo tem feito e defesa da economia. Alckmin detalhou a situação dos setores atingidos pelo tarifaço e como o governo vai enfrentar cada um deles. O ministro falou dos financiamentos que, segundo ele, poderão chegar a R\$ 40 bilhões, e de outros projetos do governo.

“Alckmin fará uma importante viagem ao México, a pedido da presidente Cláudia, em resposta a um oferecimento meu, após a taxação dos EUA. Conversei com Cláudia e disse a ela que enviaria meu vice-presidente da República, alguns ministros e empresários, para que possamos descobrir o potencial da relação entre México e Brasil”, disse Lula.

Ricardo Stuckert-PR



A segunda reunião ministerial realizada pelo presidente Lula

AGU pede à PF para investigar a sabotagem de seguidores do Bozo contra o Banco do Brasil

O nível da traição bolsonarista, antipátria, não tem limites e AGU (Advocacia-Geral da União) encaminhou à PF (Polícia Federal) pedido de abertura de investigação para apurar a propagação de fake news, que envolve o Banco do Brasil.

No ofício, a AGU cita diversas publicações nas redes digitais que pedem aos correntistas do BB que retirem dinheiro das contas devido à aplicação da Lei Magnitsky contra autoridades brasileiras.

Trata-se de verdadeiro ataque lesa-pátria. Cada vez mais as redes bolsonaristas investem contra a economia nacional. O propósito é mais que tentar punir o povo brasileiro e os empresários. Tentam comprometer a economia, a fim de levar o País à bancarrota.

Na avaliação do órgão, as mensagens pretendem “gerar caos no Sistema Financeiro Nacional”.

“ATERRORIZAR”
“Observa-se uma ação articulada de disparo massivo de publicações que buscam aterrorizar a sociedade com a perspectiva iminente de um colapso no sistema”, está escrito no pedido da AGU à PF.

Na petição enviada à PF, a AGU cita postagens dos deputados federais Gustavo Gayer (PL-GO) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para instigar

a retirada de recursos do banco.

Esses deputados já passaram do limite faz tempo. São ações lesa-pátrias, que precisam de resposta à altura. Não apenas da Justiça, mas também do Poder Legislativo. São agentes públicos e políticos que têm atuado, ostensivamente, contra o País, a população, a economia e os agentes financeiros.

MAGNITSKY
No mês passado, os Estados Unidos anunciaram absurdas sanções financeiras contra o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Alexandre de Moraes, com base na Lei Magnitsky, norma americana que prevê a aplicação de restrições para quem é considerado violador de direitos humanos.

A lei prevê o bloqueio de contas bancárias, ativos e aplicações financeiras nos Estados Unidos, a proibição de transações com empresas americanas que estão no Brasil, além do impedimento de entrada no país.

BB
Na última sexta-feira (22), o BB anunciou que tomaria ações judiciais após ataques de bolsonaristas em redes sociais.

Postagens criminosas com fake news sobre a existência de sanções estrangeiras e de bloqueio de ativos de ministros do Supremo recomendam a retirada de recursos da instituição financeira.

Feder implantou um clima de medo e punição na rede de ensino: “É um sistema de terror”

Sindicatos denunciam ameaças contra diretores de escolas de SP

Secretário de Tarcísio privilegia plataformas de sua própria empresa e impõe modelo empresarial nas escolas

Em política marcada por autoritarismo e favorecimento de interesses privados, a Secretaria de Educação do governo Tarcísio de Freitas, em São Paulo, comandada por Renato Feder, instituiu um sistema de cobrança baseado em metas que prevê o afastamento sumário de diretores escolares. A medida, defendida publicamente pelo secretário em podcast voltado ao mercado financeiro, é denunciada por sindicatos da categoria como a peça central de um “projeto de desmonte” que gera intimidação, precariza o ensino e submete os profissionais a práticas antiéticas para mascarar a falta de infraestrutura e investimentos na rede pública.

Os presidentes do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo), Francisco Antônio Poli, o Chico Poli, e do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Fábio de Moraes, criticaram duramente a atuação do atual secretário da Educação do Estado de São Paulo.

Segundo Chico Poli, Renato Feder, que vem do setor privado e não tem histórico na educação pública, assumiu a pasta como resultado de um acordo político envolvendo o governador do Paraná, Ratinho Jr., e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Ainda antes de assumir oficialmente, denuncia Chico, Feder já teria firmado um contrato de R\$ 200 milhões, sem licitação, com a Secretaria da Educação, para o fornecimento de plataformas digitais de sua própria empresa.

“Ele é um empresário e faz questão de deixar isso claro. O cargo está sendo usado para promover uma política de vendas, não de educação”, denunciou o sindicalista. Essas plataformas, segundo ele, foram impostas à rede estadual, substituindo os materiais didáticos tradicionais e ignorando a falta de infraestrutura nas escolas. A tentativa de eliminar os livros físicos gerou forte reação de professores e até do Ministério Público.

“É um modelo ineficaz, cheio de erros, e incompatível com a realidade das escolas. Países que tentaram esse tipo de plataforma já abandonaram há anos, como a Finlândia, por exemplo”, alertou. Essa “plataformização” forçada, segundo Poli, aprofundou a precarização do trabalho docente e prejudicou o aprendizado dos estudantes.

“As escolas não têm condições adequadas, os professores não foram capacitados e os alunos, em muitos casos, não têm acesso a equipamentos ou internet. Ainda assim, os profissionais são cobrados como se tudo estivesse funcionando perfeitamente”, afirmou.

CONDUTA AUTORITÁRIA

Por sua vez, Fábio de Moraes, presidente da Apeoesp, que também é contrário à digitalização do ensino em SP, aponta que o governo paulista tem um longo passivo com a educação. “O governo estadual tem uma dívida histórica com a educação pública, que se expressa no não pagamento do piso salarial nacional para muitos professores, no confisco de parte dos salários de aposentados, no atendimento precário pelo IAMSPE, e na falta de infraestrutura básica nas escolas”.

Ele também denuncia a conduta autoritária do subordinado de Tarcísio. “Em vez de apresentar soluções, o secretário opta por um discurso de intimidação,

especialmente contra diretores e gestores escolares. Essa postura afeta toda a comunidade: professores, funcionários e alunos”. “A rede está adoecida. O governo precisa olhar com responsabilidade e respeito para os profissionais que mantêm viva a educação pública de São Paulo todos os dias”, defende Fábio.

SISTEMA DE TERROR

Chico Poli reitera que “a atual gestão implantou um clima de medo e punição na rede”. “É um sistema de terror. Se os alunos não usam as plataformas ou têm baixo desempenho, a culpa é do diretor, que é afastado. E o próximo (diretor) chega sem nenhuma melhoria.”

Em entrevista em 5 de agosto ao podcast Market Makers voltado ao mercado financeiro, o secretário afirmou que diretores e dirigentes de ensino que não atingem as metas impostas pela Gestão Tarcísio serão afastados se seus cargos. Se não subir [a nota da avaliação], tchau. Não bateu a meta, tchau. Eu posso adorar ele, mas se não subir, é tchau”.

A pressão exercida pela dupla Tarcísio/Feder acaba submetendo os profissionais a situações incompatíveis com a ética e a prática pedagógica. “Dirigentes pedem para não lançar faltas ou fingir que alunos fizeram atividades. Professores são instruídos a usar a aula para ajudar em lições de casa. Isso é um contrassenso completo”, denuncia o presidente da Udemo.

Ele também critica o uso de premiações e metas com viés empresarial — como bônus por desempenho e medalhas —, adotada pelo governo e diz que a política educacional em SP virou peça de marketing. “Distribuem medalhas, criam o Prêmio Paulista, fazem parcerias com empresas privadas, mas tudo isso atinge só uma pequena parte dos alunos. A maioria continua sem acesso à educação de qualidade”.

“Educação não é linha de produção. Esse modelo trata a escola como uma empresa. Quem bate meta ganha bônus. Mas o que se precisa é de conteúdo, estrutura e valorização profissional”, enfatizou.

“PELA PRIMEIRA VEZ, VI UM SECRETÁRIO PEDIR MENOS VERBA”

O dirigente sindical critica ainda o corte de R\$ 11 bilhões do orçamento da pasta, com a anuência de Feder. “Pela primeira vez, vi um secretário pedir menos verba para sua própria pasta. Mas o dinheiro para os produtos da empresa dele já estava garantido”. Enquanto isso, “as escolas estão caindo aos pedaços. Sem banheiro, sem água potável, sem internet”, denuncia. “Nunca vimos uma situação como essa. É um ataque direto à escola pública e aos alunos mais pobres. Eles estão sendo privados do direito ao conhecimento”, conclui Chico Poli.

Melhorar a educação pública depende de valorização profissional, infraestrutura escolar e gestão democrática. “E por meio da valorização dos profissionais da educação, da garantia de estrutura nas escolas e do fortalecimento de um projeto político-pedagógico democrático que poderemos, de fato, melhorar a qualidade da educação pública e os índices educacionais do estado”, finaliza Fábio de Moraes.

JOSI SOUSA



“O cargo está sendo usado para promover uma política de vendas”

INSS suspende contrato com Crefisa após denúncias de coação contra aposentados

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) suspendeu, cautelarmente, o contrato com a operadora financeira Crefisa, nesta quinta-feira (21), após sucessivas reclamações de aposentados e pensionistas que recebem seus benefícios previdenciários por intermédio da empresa.

O INSS destacou que as queixas mais frequentes, apresentadas à Ouvidoria do próprio instituto, na plataforma Fala.BR, quanto ao Procons e à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), dão indícios de que a Crefisa não só dificulta ou impede o saque integral dos valores recebidos, como a coage os beneficiários para a abertura de contas e a venda casada de produtos.

“O INSS não compactua com práticas que acarretem prejuízos ou desconfortos aos beneficiários, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social”, afirma o instituto.

O despacho que determinou a suspensão foi assinado pelo presidente do INSS, Gilberto Waller. A decisão justifica que a suspensão preventiva é “necessária para cessar as

irregularidades e salvaguardar o interesse público, até a conclusão definitiva dos processos de apuração”.

Em nota, o INSS informou que identificou seis irregularidades na prestação de serviços.

Dificuldade ou impedimento no recebimento do benefício: registros de atrasos, recusas de pagamento e limitações para saque;

Coação para a abertura de conta corrente e venda casada de produtos;

Falta de estrutura adequada nas agências bancárias: filas extensas, ausência de caixas eletrônicos (ATMs) e inadequação do espaço físico;

Portabilidades indevidas e não autorizadas;

Falta de um sistema de triagem e emissão de senhas;

Falta de informações claras e atendimento inadequado.

O INSS também informou que a Crefisa é alvo de reiteradas reclamações em órgãos encaminhados por Procons, Ministério Público Federal, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e manifestações dos beneficiários nos diversos canais de autarquia.

Por ser medida cautelar, a suspensão se aplica aos novos

pagamentos de benefícios, medida que o instituto considera “necessária para cessar as irregularidades e salvaguardar o interesse público”.

De acordo com informações da Agência Brasil, a Crefisa respondeu ter sido surpreendida pela decisão, que não foi prévia e formalmente comunicada. A operadora afirma que não praticou qualquer irregularidade e que cumpre integralmente as cláusulas do contrato de prestação de serviços assinado com o INSS.

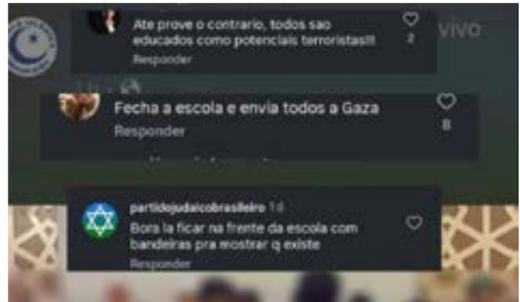
A empresa é responsável pelo pagamento de 1,7 milhão dos 41 milhões de beneficiários que o INSS paga atualmente. De janeiro a agosto o banco privado recebeu R\$ 25 bilhões.

Crianças muçulmanas de escola em S. Paulo são alvo de campanha de ódio de sionistas

Perfis ligados a grupos sionistas publicaram imagens de crianças em uma escola muçulmana da capital paulista, promovendo islamofobia, ameaças e campanhas de incitação ao ódio. Comentários nas postagens incentivam ataques à instituição e à comunidade escolar.

Segundo denúncia da Federação Árabe Palestina (FEPAL) nas redes sociais, os perfis sionistas publicaram imagens exibindo o rosto de crianças em uma apresentação escolar com discurso de ódio e incitação contra as crianças e contra a escola, ameaçando fechá-la à força.

As publicações incluíram fotos de alunos durante apresentações escolares, com identificação explícita das crianças, violando direitos de privacidade e expondo menores a risco real. Nas redes, usuários sionistas trocaram informações sobre a localização da escola e ameaçaram “ir ao local”, intensificando a



Ameaças a crianças foram postadas na internet

intimidação.

Alguns comentários sugeriam que “todos são educados como potenciais terroristas” ou que as crianças “deveriam ser enviadas a Gaza”, numa referência direta à violência contra crianças palestinas em conflitos bélicos. A ação caracteriza discurso de ódio, com evidente objetivo de promover medo e hostilidade contra uma comunidade religiosa específica.

Especialistas em direitos humanos e proteção à infância alertam que a divulgação de imagens de menores em contextos escolares, associada a ameaças e ataques virtuais, representa crime e coloca em risco a segurança física e psicológica das crianças. Organizações civis e autoridades municipais já foram acionadas para reforçar a proteção da instituição e investigar os responsáveis.

É prata! Brasil conquista medalhas inéditas no Mundial de Ginástica Rítmica



Foi a segunda medalha do país na história da modalidade

A Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica brilhou durante o Mundial de Ginástica Rítmica, competição realizada pela primeira vez no Brasil, no Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro. Com emoção, beleza e talento elas conquistaram, neste domingo, 24 de agosto, a prata na final na série mista, com três bolas e dois arcos.

O quinteto formado por Duda Arakaki, Nicole Pirccio, Sofia Madeira, Mariana Gonçalves e Maria Paula Caminha fez uma apresentação cravada, ao som do clássico sertanejo “Evidências” - imortalizado por Chitãozinho & Xororó - e recebeu 28.550 pontos, a mais alta pontuação que a série das meninas já recebeu em

competições internacionais. O Brasil ficou atrás apenas da Ucrânia, que obteve 28.650, 0,1 ponto à frente. A China terminou em terceiro.

Foi a segunda medalha do país nas 41 edições do Mundial de Ginástica Rítmica. No sábado, 23 de agosto, o mesmo quinteto já havia emocionado o país ao conquistar o primeiro pódio, na prova de conjunto geral, que leva em conta as somas das notas da série das cinco fitas e das duas bolas e três arcos. O Brasil ficou atrás apenas do Japão, por 0,3 ponto. A Espanha terminou em terceiro. Até então, o melhor resultado do conjunto em mundiais havia sido na última edição, na Espanha. Na ocasião, o Brasil

terminou com uma quarta posição.

“Acho que foi a melhor série das nossas vidas. Treinamos muitas vezes e conseguimos voltar para o foco muito rapidamente. Tínhamos em mente que queríamos finalizar este Mundial em casa da melhor maneira possível, honrando todos os brasileiros. Foi perfeito!”, celebrou Duda Arakaki, capitã da seleção de conjunto.

A técnica da seleção, Camila Ferezin, também não poupou elogios. “Foi a coisa mais linda que eu já vi na minha vida, a mais espetacular. Elas estiveram perfeitas. Não tem coisa mais emocionante do que ver o Brasil dentro de quadra com essa performance e com essa torcida.”



Sistema global de navegação por satélite

Brasil estuda sistema de navegação próprio para romper dependência do GPS dos Estados Unidos

O governo brasileiro anunciou a criação de um grupo técnico para acelerar a criação de um sistema próprio de posicionamento, navegação. O grupo vai estudar a viabilidade de o Brasil desenvolver seu próprio sistema de navegação por satélite, um empreendimento de alta complexidade tecnológica. Atualmente o país é vulnerável por depender exclusivamente de empresas estrangeiras neste setor.

O estudo será financiado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e realizado pelo CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos), do governo. Para custear o estudo, que deve ficar pronto até o próximo semestre, a ABDI gastará R\$ 500 mil, informou o diretor de desenvolvimento tecnológico e inovação da ABDI, Carlos Geraldo de Oliveira. A preocupação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI) é não deixar o Brasil vulnerável no caso de apagão, uma vez que o país não tem um sistema próprio de GPS.

Formado por representantes de ministérios, da Aeronáutica, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de agências e institutos federais e da Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil, o grupo técnico deve diagnosticar as consequências do país depender de sistemas de posicionamento, navegação e tempo controlados por outras nações. O grupo foi criado no início deste mês, por meio da Resolução nº 33, do Comitê de Desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro.

O ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, Marcos Antonio Amaro dos Santos, informou que a resolução estabelece um prazo de 180 dias, contados a partir de 14 de julho, para que o grupo entregue um relatório com suas conclusões e sugestões.

Especialistas defendem um sistema próprio de navegação para garantir ao Brasil a sua autonomia. O país não ficaria vulnerável em caso de falhas nos sistemas existentes, protegendo a navegação, a tecnologia e a infraestrutura do país. Além disso, o desenvolvimento de um sistema nacional fortaleceria a capacidade tecnológica do Brasil e a sua posição no cenário espacial internacional, algo já feito por países como Estados Unidos, China, Índia e Rússia.

OUTROS SISTEMAS

Atualmente existe o sistema global (Global Navigation Satellite System) que é composto pelos satélites GPS (americano), o GLONASS (russo), GALILEO (europeu), BeiDou (Chinês) e o QZSS (japonês), além das SBAS, chamados de redes de aumento, que são grupos de satélites geostacionários localizados sobre alguns continentes. Dentre elas, podemos citar a WASS (americano) e a EGNOS (europeia).”

O grupo técnico brasileiro foi criado uma semana antes do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar que, a partir de 1º de agosto, os produtos brasileiros pagarão uma tarifa de 50% para ingressar em território estadunidense. E duas semanas antes de as redes sociais serem tomadas pelo debate sobre a possibilidade de os Estados Unidos, em caso de uma guerra comercial, desligarem ou restringirem o sinal de seu sistema, o GPS (do inglês, Sistema de Posicionamento Global), para o Brasil.

“Este é um típico caso de ruído surgido nas mídias sociais, capaz de gerar ansiedade. É uma coincidência, porque já vínhamos discutindo o tema há tempos, de maneira que a criação do grupo não teve nenhuma relação com o que aconteceu depois”, afirmou Rodrigo Leonardi, diretor de Gestão de Portfólio da Agência Espacial Brasileira (AEB).

“Primeiro, porque não houve nenhum comunicado, de nenhuma autoridade norte-americana, sobre a remota possibilidade dos EUA restringirem o uso do GPS no Brasil. Depois porque, mesmo que isso acontecesse — o que seria uma situação muito drástica e improvável — há alternativas ao GPS”, assegurou o diretor da Agência Espacial Brasileira.

INTERLIGAÇÃO MUNDIAL

Segundo Leonardi, a maioria das pessoas erra ao usar a sigla GPS como sinônimo de GNSS, do inglês Sistema Global de Navegação por Satélite, termo correto para se referir a qualquer conjunto (ou constelação) de satélites usado para fornecer serviços de posicionamento, navegação e temporização global.

“O GPS é o sistema de propriedade dos EUA, mas há outros, globais, como o Glonass [russo], o Galileo [União Europeia] e o BeiDou [ou BDS], da China. Estes têm cobertura global e podem ser utilizados, inclusive, no e pelo Brasil. E há também algumas nações que possuem sistemas regionais, como a Índia [NavIC] e o Japão [Qzss]”, apontou Leonardi. “Com isso em mente, é lógico cogitar que, em tese, os EUA poderiam degradar ou até mesmo restringir o sinal de seu GPS para determinadas regiões”, destacou o diretor da AEB.

Com salários insuficientes, quase 50% dos trabalhadores precisam de renda extra para fechar contas

Pesquisa da Serasa indica que quase metade dos trabalhadores brasileiros com carteira assinada ou que atuam como Pessoa Jurídica (PJ) precisam de renda extra para fechar suas contas até o fim do mês. Os dados são da nova edição da Pesquisa de Saúde Financeira e Bem-Estar do Trabalhador Brasileiro 2025, realizada pela SalaryFits, empresa da Serasa Experian.

Embora a pesquisa indique melhoras na condição financeira dos trabalhadores, a insegurança ainda se faz presente e apenas o salário não basta para 49%. Em 2024 o índice de trabalhadores que necessitavam de renda extra era de 62%.

A pesquisa também indicou o quanto a instabilidade financeira afeta a saúde e o bem-estar do trabalhador: 66% relataram aumento do estresse; 43% citaram irritabilidade frequente, e 39% afirmaram sofrer de insônia. “Sem estabilidade, o trabalhador sente sua vida pessoal sendo diretamente afetada”, afirma Délber Lage, CEO da SalaryFits.

Conforme o estudo, o orçamento das famílias é praticamente todo gasto em despesas essenciais como alimentação, contas básicas, energia elétrica, gás e água. Em seguida aparecem os financiamentos e pagamentos de empréstimos, além de despesas com saúde e educação, sobrando quase nada para o lazer e investimentos.

A pesquisa também revelou que 5% dos trabalhadores não conseguem chegar ao fim do mês com renda suficiente e não possuem alternativas para complementar o salário. “Para essas pessoas, a inadiplência é um risco real, mas contratar empréstimos mais vantajosos, com juros menores, como o consignado, ou renegociar dívidas ainda podem ser caminhos efetivos para evitar restrições futuras”, diz Lage.

O levantamento entrevistou 1.029 trabalhadores dos setores público e privado, incluindo CLT e PJ, entre maio e junho de 2025.

Sindicato aciona ministério contra demissões em massa na Sabesp



José Faggian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp



Joáilson Alvez/Agência Brasil

Entidade denuncia medidas de ataque aos trabalhadores após privatização da empresa

O Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema) denunciou ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) práticas abusivas da Sabesp que, segundo a entidade, têm resultado em demissões em massa, assédio moral e precarização das condições de trabalho.

A principal denúncia levada ao MTE, em reunião realizada nesta semana na Superintendência Regional em São Paulo, foi sobre o chamado “PDV Dirigido”. De acordo com a entidade, o programa configurava-se como um Plano de Demissão Obrigatória (PDO), utilizado para pressionar trabalhadores a deixarem a empresa sob coação. “Não é um Plano de Demissão Voluntária. Isso é assédio coletivo e uma política de demissão forçada”, afirma o presidente do Sintaema, José Faggian.

O Sintaema também apresentou ao ministério uma série de outras denúncias graves envolvendo a gestão da Sabesp:

- Prática sistemática de assédio e pressão sobre trabalhadores para adesão ao plano de desligamento;

- Ocorrência de mortes e acidentes graves entre funcionários terceirizados, atribuídas à negligência da empresa na fiscalização dos contratos;
- Descumprimento de acordos em Estações de

Tratamento de Água, especialmente no que diz respeito à ausência de operadores volantes para cobrir os turnos de almoço;

- Crescente risco de adoecimento mental entre os trabalhadores diante de um ambiente marcado por insegurança, assédio e deterioração das condições laborais.

Para o sindicato, essas práticas refletem um projeto deliberado de desmonte da estatal, acelerado após o processo de privatização. “Não se trata de má gestão, mas de uma estratégia para garantir lucro a acionistas, mesmo que isso custe o emprego e a saúde dos trabalhadores”, denunciou Faggian.

O superintendente do MTE em São Paulo, Marcus Alves Mello, reconheceu a gravidade das acusações e informou que o Ministério Público do Trabalho (MPT) será acionado para apurar as denúncias de assédio relacionadas ao PDO. Mello também destacou que a fiscalização será reforçada com a contratação de 300 novos auditores fiscais do trabalho a partir de 2026.

Para o Sintaema, a reunião representa um avanço na luta contra os impactos da privatização da Sabesp. “Cada denúncia apresentada é prova de que a luta organizada é a única saída contra a violência patronal. E nós não vamos recuar”, concluiu o presidente do sindicato.

CTB denuncia PL que desmonta monopólio postal dos Correios e favorece privatização

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) lançou um alerta, em seu site, sobre a ameaça concreta à manutenção dos Correios como empresa pública e ao monopólio dos serviços postais, diante do avanço da tramitação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 7488/2017, de autoria do “deputado” Eduardo Bolsonaro.

O PL, apresentado em 2017 pelo “deputado” – que, no momento, trama contra o Brasil nos Estados Unidos recebendo salário do governo brasileiro –, já foi aprovado em algumas comissões da Câmara e teve sua última movimentação no dia 6 de agosto para análise na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

O projeto dispõe sobre os serviços postais, com o objetivo de extinguir o monopólio da União sobre esses serviços. Em outras palavras, busca permitir que empresas privadas também possam oferecer serviços postais, como entrega de cartas, telegramas e correspondências agrupadas, atualmente exclusivos dos Correios.

Em nota, a CTB manifesta “veemente repúdio” ao avanço da proposta,

e alerta que o PL será relatado pelo deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, “descendente da antiga família imperial”, e representa “uma séria ameaça à soberania nacional, à democracia e à universalidade dos serviços postais”.

“Além de comprometer serviços essenciais prestados à população, a privatização ameaça milhares de empregos diretos e indiretos, enfraquecendo uma das mais importantes estruturas de integração nacional”, alerta a CTB.

A Central esclarece sobre a importância do monopólio dos serviços postais nas mãos do Estado: “Hoje, apenas 324 municípios se mantêm com recursos próprios, enquanto os demais 5.246 dependem do equilíbrio financeiro através do subsídio cruzado. Se o monopólio acabar, muitas regiões podem ficar sem serviço postal, e programas sociais, parcerias com prefeituras, entrega de medicamentos, livros e vacinas podem ser prejudicados”.

Além disso, prossegue, “os Correios são responsáveis por transportar as urnas eletrônicas durante o período eleitoral, permitindo que milhões de brasileiros, inclusive em áreas remotas, possam exercer

seu direito ao voto”.

Para Ronaldo Leite, secretário-geral da CTB, “entregar os Correios ao mercado é abandonar milhões de brasileiros que vivem em cidades onde o serviço só existe porque é público. Defender os Correios é defender a soberania nacional, a democracia e a integração do país”, diz.

“A CTB, ao lado dos sindicatos e da classe trabalhadora, segue na linha de frente da luta pela recuperação, valorização e fortalecimento dos Correios como uma empresa pública, estratégica e essencial para a soberania nacional. Defender os Correios é defender o direito do povo brasileiro ao acesso a serviços de qualidade, à integração do território e à proteção de milhares de empregos”, afirma a Central.

Essa não é a primeira tentativa de privatização dos Correios. Segundo a entidade, o atual projeto retoma o conteúdo do PL 591/2021, apresentado ainda no governo Bolsonaro, “mas foi barrado no Senado graças à intensa mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras, com forte atuação da CTB e dos sindicatos da categoria”.



HP CHARGE DO ÉTON



Jaguar, um dos fundadores do Pasquim, morre aos 93 anos

O cartunista Jaguar (Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe) morreu neste domingo (24), aos 93 anos, no Rio de Janeiro. Ele estava internado com pneumonia no Hospital Copa D’or.

Jaguar foi um dos fundadores do jornal O Pasquim, em 1969, com os jornalistas Tarso de Castro e Sérgio Cabral. Logo depois, figuras de destaque na imprensa brasileira como Ziraldo, Millôr Fernandes, Manoel “Ciribelli” Braga, Miguel Paiva, Prósperi, Claudius e Fortuna, se juntaram à publicação, que fez história com seu conteúdo crítico, escrachado, “desbundado” e, após a promulgação do AI-5, se tornando mais politizado e firmemente contra a ditadura à medida que aumentava a repressão do regime.

Nomes como Henfil, Paulo Francis, Ivan Lessa, Carlos Leonam e Sérgio Augusto, também marcaram presença no semanário.

O cartunista foi, inclusive, o autor no nome da publicação, que significa “jornal difamador, folheto injurioso”. “Terão de inventar outros nomes para nos xingar”, disse Jaguar ao cunhar O Pasquim, já prevendo as críticas de que a turma seria alvo.

Em 1970, O Pasquim teve a maior parte da sua redação presa depois que o jornal publicou uma sátira do quadro de Dom Pedro às margens do Ipiranga (de autoria de Pedro Américo). Durante o período em que o grupo esteve preso, até fevereiro de 1971, a publicação foi mantida sob a direção de Millôr Fernandes (que havia escapado da prisão), com a colaboração de nomes como Chico Buarque, Antônio Callado, Rubem Fonseca, Odete Lara, Gláuber Rocha e diversos artistas, jornalistas e intelectuais.

No período, O Pasquim, assim como o jornal Hora do Povo e outras publicações abertamente contra a ditadura, sofreriam inúmeros atentados para impedir a sua circulação.

Na época, O Pasquim vendia semanalmente cerca de 100 mil exemplares, quase todos em bancas, mais do que as revistas Veja e Manchete somadas.

O cartunista foi o único da equipe original do Pasquim a permanecer até a última edição, em novembro de 1991.

Ao longo de sua carreira, o cartunista também fez animações para as vinhetas do conhecido “Plim Plim”, da Globo, que marcaram a TV brasileira. Além disso, atuou em diversos jornais e revistas, como a Manchete, onde iniciou na profissão aos 20 anos, na Civilização Brasileira, Senhor, Pif-Paf, Tribuna da Imprensa, Última Hora, A Notícia e O Dia.

O cartunista também publicou livros, como “Átila, você é Bárbaro” e “Ipanema, se não me falha a memória”.

Morador de bairros como Lapa, Copacabana e Leblon, Jaguar também era um boêmio inveterado e foi fundador da Banda de Ipanema.

Israel bombardeia equipe de resgate em hospital de Gaza e mata jornalistas



Momento em que bomba atinge hospital ONU, Brasil, China, França e Alemanha condenam o crime de guerra de Israel

O crime de guerra perpetrado por Israel contra o Hospital Nasser, em Khan Younis, ao sul da Faixa de Gaza, com 21 palestinos mortos e dezenas de feridos, merece especial apreciação pela Corte Internacional de Justiça (CIJ), pelos agravantes da ação genocida, triplamente qualificada: contra uma instalação médica, pacientes, médicos, jornalistas e socorristas; sem dar a mínima chance às vítimas, ao ser executado com os “dois toques” – atira e mata primeiro para juntar mais gente e no segundo momento, atira contra os que vieram prestar socorro e completa a chacina; e por motivação absolutamente torpe, uma suposta “câmara”, quando Israel tem profusão de drones e câmeras, além de mísseis, bombas de 1 tonelada, aviões e tanques fornecidos pelos Estados Unidos.

JORNALISTAS REPUDIAM CHACINA

O que talvez explique porque tantos governos – como China, Canadá, Austrália e até a Alemanha – e a ONU se declararam “chocados”, a que se seguiram pronunciamentos exigindo uma investigação internacional imparcial e a punição dos responsáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Comitê de Proteção aos Jornalistas e os Repórteres Sem Fronteiras expressaram seu repúdio.

O chefe da ONU, António Guterres, exigiu uma investigação rápida e imparcial, e sublinhou que as mortes em causa realçam os riscos extremos que os profissionais de saúde e os jornalistas enfrentam ao realizarem o seu trabalho vital no meio deste conflito brutal. Guterres reiterou que esses profissionais devem poder desempenhar as suas funções essenciais sem interferência, intimidação ou danos, em conformidade com o Direito Internacional Humanitário.

“O secretário-geral condena hoje veementemente a morte de palestinos nos ataques israelenses que atingiram o Hospital Nasser em Khan Younis. Além de civis, os mortos incluíam profissionais de saúde e jornalistas”, afirmou o porta-voz de Antonio Guterres.

BRASIL DENUNCIA COVARDIA

O governo brasileiro condenou a chacina covarde e conclamou a comunidade internacional e os mecanismos competentes das Nações Unidas a assegurar a realização de investigação independente, imparcial e transparente, de forma a garantir a devida responsabilização pelos atos. “Novo episódio na série contínua de crimes hediondos cometidos pela ocupação contra o povo palestino irmão e uma flagrante violação do direito internacional”, disse o Catar. A Turquia pediu que a Assembleia Geral da ONU aprove a suspensão de Israel, como feito com a África do Sul sob o apartheid.

“Isso é intolerável: civis e jornalistas devem ser protegidos em todas as circunstâncias. A mídia deve ser capaz de cumprir sua missão de forma livre e independente para cobrir a realidade do conflito”, disse o presidente francês Emmanuel Macron.

O primeiro bombardeio explodiu no quarto andar do hospital, descreveram as testemunhas. Quinze minutos depois, quando ambulâncias e equipes de resgate tentavam socorrer os feridos os genocidas israelenses deram seu tiro de misericórdia. Imagens transmitidas ao vivo pela rede Al-Ghad, do Cairo, mostraram a explosão e depois a nuvem de fumaça que encobriu a fachada sudeste do hospital.

Em outro vídeo, verificado pelo NYT, cerca de uma dezena de corpos cobertos de poeira e sangue aparecem empilhados em uma escada entre o terceiro e o quarto andar. Entre os mortos, um socorrista, além de sete feridos da mesma equipe.

O cinegrafista da Reuters, Hussam Al-Masri, que transmitia ao vivo, foi assassinado na primeira explosão. Os outros quatro jornalistas foram mortos na segunda etapa da chacina, quando ocorreram a expor ao mundo o ataque ao hospital, o único que ainda está funcionando em Khan Younis: o cinegrafista da Al Jazeera, Mohammed Salama; Mariam Abu Dagg, fotopermista freelancer do Independent Arabia e da Associated Press; o jornalista freelancer Ahmed Abu Aziz, que contribui para o Quds Feed; e o videojornalista freelancer Moaz Abu Taha.

O jornalista Jamal Baddah, da Palestine Today TV, o fotógrafo Hatem Khaled, contratado da Reuters, e Mohammed Fayed, fotógrafo freelancer, ficaram feridos no ataque.

As primeiras reações mais indignadas à chacina partiram de organizações ligadas aos jornalistas – o que não é por acaso. Em duas semanas – entre o dia 10 e o dia 25 – o regime genocida assassinou 15 jornalistas. Seis no dia 10, entre os quais Anas Al Sharif, da Al Jazeera, Mohammed Qreiqeh, Ibrahim Zaher, Moamen Aliwa, Mohammed Noufal e Mohammad al-Khaldi, no ataque contra uma tenda de jornalistas junto ao Hospital Al Shifa, na Cidade de Gaza. Um no dia 24, Khaled al-Madhoun, quando registrava tiros contra famintos em busca de ajuda em Khan Younis. E os cinco do Hospital Nasser no dia 25, mais um sexto jornalista, Hassan Douham, morto em outro episódio também nessa cidade.

“É preciso haver responsabilização e justiça”, indignou-se o porta-voz do escritório de direitos humanos da ONU, Thameen Al-Kheetan.

“Esses assassinos devem acabar agora. Os perpetradores não podem continuar agindo impunemente”, clamou Sara Qudah, Diretora Regional do Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ), sediado em Nova Iorque.

“Este deve ser um divisor de águas. Apelamos aos líderes internacionais: façam tudo o que puderem para proteger nossos colegas. Não podemos fazer isso sozinhos”, conclamou a Associação de Imprensa Estrangeira (FPA) em Israel. O fato de o martírio dos jornalistas ter ocorrido em duas etapas chamou a atenção para o que é um crime muito repetido pelas forças de extermínio israelenses: atirar para matar para juntar gente no resgate, para um pouco depois matar a rodo civis e socorristas. O que também evidencia que não houve nenhum “erro”, mas uma emboscada planejada para deixar o maior número de mortos possível.

Já o genocida-chefe, Netanyahu, achou conveniente vir a público alegar que o ataque duplo contra hospital, pacientes, médicos, socorristas e jornalistas se tratava de um “incidente trágico” e ainda escarneceu as vítimas, dizendo que Israel “valoriza o trabalho de jornalistas, equipes médicas e todos os civis”.

Redes Sociais



Foto extraída de vídeo mostra socorristas segundos antes de atingida

Vídeo mostra bebê de Gaza que chora pouco antes de morrer pela fome imposta por Israel

Hospitalizado, Abdullah, cujo vídeo viralizou pedindo comida em Gaza, não resistiu à fome e faleceu. As mortes pela fome imposta através do bloqueio de alimentos por Israel acontecem diariamente, atingindo principalmente crianças.

Abdullah Abu Zarqa, de 5 anos, em vídeo aos prantos: “eu estou com fome”, se tornou mais uma vítima do genocídio perpetrado por Israel. Os bloqueios de fome impostos pelo regime israelense está ameaçando as vidas de milhões de palestinos, na maioria crianças.

Nesta quarta-feira, 20, Abdullah faleceu em um hospital na Turquia, na cidade de Adana. Ele não conseguiu resistir à piora de sua saúde, pela fome e falta de tratamento médico e remédios em Gaza. A transferência dele para um hospital turco foi demorada, devido ao bloqueio contra Gaza e burocracia lenta.

“Ele era tão pequeno”, disse a enfermeira Ayse Demir para a Al Jazeera.



Antes de morrer, Abdullah filmado se dizendo com fome

“Mesmo com todo o nosso equipamento, todos os nossos remédios, não podíamos desfazer o que meses de fome haviam feito com seu corpinho.”

A equipe de médicos tentou, durante 10 dias, administrar tratamento para desnutrição e desidratação severas, mas ele não conseguiu resistir.

“Enterramos nosso filho em uma terra estrangeira”, disse o pai Hamed Abu Zerka. “Ele deveria ter crescido correndo pelas ruas de Gaza, brincando com as crianças da

vizinhança, aprendendo orações com sua avó. Em vez disso, seu túmulo está a milhares de quilômetros de todos que deveriam tê-lo visto crescer.”

Sua irmanzinha, Habiba, de apenas seis meses, também está sendo socorrida por causa da desnutrição severa. Seus pais estão de vigília, esperançosos pela melhora de sua filha.

“Agradecemos... a todos que contribuíram para nos ajudar. Mas chegamos carregando crianças que já eram fantasmas de si mesmas”, disse Hamed.

Freiras e clérigos decidem desobedecer sentença fascista de Israel e não vão deixar suas igrejas

Integrantes das igrejas Ortodoxa Grega e Católica da Cidade de Gaza decidiram que não se submeterão à política genocida dos israelenses e permanecerão sendo “refúgio” para os que mais necessitam.

O Patriarcado Ortodoxo Grego e o Patriarcado Latino de Jerusalém emitiram comunicado conjunto em que expressam a decisão de ficar ao lado da população palestina em Gaza, submetida à política genocida com a invasão das tropas israelenses.

Conforme esclarecem os religiosos, o complexo ortodoxo grego de São Porfírio e o complexo da Igreja da Sagrada Família “têm sido um refúgio para centenas de civis”, incluindo idosos, mulheres, crianças e pessoas com deficiência, desde 7 outubro de 2023, quando a barbárie sionista teve início.

“SENTENÇA DE MORTE”

“Entre aqueles que buscam abrigo dentro dos muros dos complexos, muitos estão debilitados e desnutridos devido às dificuldades dos últimos meses. Deixar a Cidade de Gaza e tentar fugir para o sul seria uma sentença de morte”, alerta o comunicado. Por esta razão, apontam, “o clero e as freiras decidiram permanecer e continuar a cuidar de todos aqueles que estarão aqui”.

“Assim como outros moradores da Cidade de Gaza, os refugiados que vivem nas instalações terão que decidir de acordo com sua consciência o que farão”, acrescentam.

Muitos dos que buscaram abrigo dentro dos muros dos complexos se encontram completamente debilitados e desnutridos devido às barreiras impostas por Israel, agravadas



Patriarca de Jerusalém durante missa na Igreja de Gaza

nos últimos meses com o despejo de bombas e mísseis sobre hospitais e acampamentos de refugiados. Para piorar a situação, são dezenas de milhares de caminhões de alimentos e medicamentos barrados na fronteira com o Egito, enquanto a fome se alastra e cirurgias precisam ser feitas até mesmo sem anestesia.

“Não sabemos exatamente o que acontecerá em campo, não apenas para a nossa comunidade, mas para toda a população. Só podemos repetir o que já dissemos: não pode haver futuro baseado em cativeiro, deslocamento de palestinos ou vingança”, enfatizam os religiosos.

Em um pronunciamento contundente, os religiosos asseguraram que “este não é o caminho certo”, pedindo tanto o fim da “guerra sem sentido e destrutiva” quanto o retorno dos reféns sequestrados em Gaza. “Agora é hora de curar as famílias que sofrem há tanto tempo em todos os lados”, concluem.

Em julho, três pessoas foram mortas e várias ficaram feridas em um ataque das tropas israelenses ao complexo da Igreja da Sagrada Família. Posteriormente, os chefes militares afirmaram que a culpa foi de uma munição disparada

incorretamente.

Após o ataque, que provocou indignação internacional generalizada, o Patriarca Latino de Jerusalém, Cardeal Pierbattista Pizzaballa, e o Patriarca Ortodoxo Teófilo III entraram na Faixa de Gaza para ter a dimensão dos danos e se reunir com membros da minoria cristã do enclave.

De acordo com a instituição de caridade católica Caritas Jerusalém, as vítimas incluem o zelador da paróquia, Saad Salameh, de 60 anos, uma mulher de 84 anos, Fumayya Ayyad, que recebia apoio psicossocial dentro de uma tenda da Caritas no complexo da igreja; e Najwa Abu Daoud, de 69 anos, que estava sentada nas proximidades. Entre os feridos, o Padre Gabriel Romanelli, pároco da comunidade católica na cidade.

O Papa Leão XIV e o Patriarcado Latino de Jerusalém repudiaram o ataque ao local sagrado. Cincamente, Israel descreveu o ataque como fogo perdido, enquanto Netanyahu o classificou como um “erro”, que tem se repetido diariamente.

O ataque israelense contra o Hospital Nasser, em Khan Younis, nesta segunda-feira (25), matou mais de 20 pessoas, entre os quais cinco jornalistas e o pessoal do resgate

O ataque assassino atingiu o Nasser, que é o único hospital em funcionamento no sul da Faixa de Gaza, dessa vez as forças de Israel o bombardearam duas vezes. Na primeira elas atingiram o andar superior do hospital; na segunda, atingiram as equipes que estavam realizando o resgate das vítimas do primeiro bombardeio.

“O ataque causou pânico e caos generalizados, interrompeu as operações na unidade cirúrgica e privou os pacientes e feridos de seu direito ao tratamento”, comunicou o Ministério da Saúde palestino.

O Ministério também comunicou que o ataque das forças de Israel “é uma continuação da destruição sistemática do sistema de saúde, uma continuação do genocídio e um desafio flagrante ao mundo inteiro e a todos os valores da humanidade e da justiça.”

Jornalistas afiliados a organizações internacionais de notícias como a Al Jazeera, Reuters e Associated Press, estão entre os mortos em mais um flagrante dos crimes que Israel está cometendo contra a população de Gaza e devastação nas equipes jornalísticas para silenciar a mídia que revela cada vez maior indignação fazendo crescer a denúncia dos crimes do regime israelense.

Hossam al-Masri, jornalista e fotógrafo que trabalhou para a Reuters, Mohammed Salama, que trabalhou para a Al Jazeera, Mariam Abu Daqa, que trabalhou pra agências de notícias árabes e para a Associated Press, Moaz Abu Taha, que trabalhou para a rede americana NBC

A “Redistribuição” no Texas é fraude de Trump para tentar manter controle do Congresso

“Tudo foi aprovado, estamos a caminho de CINCO cadeiras legislativas a mais”, asseverou Trump em sua plataforma Truth Social. Ele, que no seu primeiro mandato ficou famoso pelo telefonema de “me arruma aí 11.000 votos” (na Geórgia), pediu mais modestamente aos republicanos do Texas “mais cinco” cadeiras na Câmara dos Representantes em Washington, e foi atendido esta semana, por 88 a 52, depois de um mês de confrontos com a bancada democrata.

A motivação de Trump e dos republicanos é que no próximo ano vai ter eleição intermediária nos EUA, e ele corre o risco de perder o controle do Congresso. Ainda mais sob o tarifaço e caçada aos imigrantes de Trump, além de sua Lei “Grande e Bonita”, que cortou 11 milhões de pessoas do Medicaid (sistema de saúde para pobres) para financiar corte de impostos dos magnatas.

Os republicanos do Texas aprovaram o “redistribuição”, mudando as fronteiras da área de votação em prejuízo de candidatos negros e latinos, prática antidemocrática mais frequente nos EUA, que foi apelidada de “gerrymandering”, em homenagem ao inovador na fraude.

Normalmente, há redistribuição a cada dez anos, para manter a representatividade após as alterações populacionais detectadas pelo censo. E, quando o “redistribuição” acontece fora de época, já se sabe que é alguém ajeitando a bola com a mão na hora de marcar o gol.

Como denunciou Lisa Gilbert, da Public Citizen: “os impactos imediatos no Texas – privando os eleitores de uma representação justa e o impacto dispar sobre os eleitores de cor, à medida que distritos com maioria ou grandes populações de eleitores de cor são divididos – serão refletidos em todo o país”. Trump tinha seus motivos

e Ahmed Abu Aziz, que trabalhava para os portais Middle East Eye e Al Quds.

Eles foram assassinados por Israel por denunciarem o genocídio que estão fazendo contra o povo palestino. Desde outubro de 2023, Israel já matou mais de 240 jornalistas em Gaza.

A Defesa Civil de Gaza informou que um de seus socorristas, o bombeiro Emad Abdel Hakim al-Shaer, foi morto no segundo ataque e mais sete ficaram feridos enquanto estavam tentando resgatar dos escombros as vítimas do primeiro. “Exigimos a suspensão imediata do ataque a instalações médicas e da entrada de suprimentos essenciais”, disse Mahmoud Basal, porta-voz da Defesa Civil de Gaza.

Um quinto jornalista, Ahmed Abu Aziz, que trabalhava para a Quds Feed Network e o Middle East Eye, sucumbiu aos ferimentos, de acordo com o comunicado do Escritório de Mídia do Governo da Faixa de Gaza.

“Os colegas jornalistas foram martirizados quando a ocupação israelense cometeu um crime horrível ao bombardear um grupo de jornalistas que estavam em uma missão de cobertura de imprensa no Hospital Nasser, na província de Khan Younis, e muitos mártires foram vítimas desse crime”, disse o Escritório de Mídia.

“Consideramos a ocupação israelense, a administração americana e os países que participam do crime de genocídio, como Reino Unido, Alemanha e França, totalmente responsáveis por cometer esses crimes hediondos e brutais”.

para estar exultante: os republicanos têm uma maioria minúscula de três cadeiras na Câmara dos deputados, que periga encolher ou sumir no próximo ano, por exemplo, se a inflação subir. Daí o plano de esticar as atuais 25 (a 38 para o Texas) cadeiras republicanas na Câmara Federal para 30.

Daí sua comemoração na sua plataforma Truth Social: “Grande VITÓRIA para o Grande Estado do Texas!!!” “Estamos a caminho de CINCO cadeiras legislativas a mais e de defender os seus Direitos, as suas Liberdades e seu País”, asseverou Trump.

“O Texas nunca nos decepciona”, acrescentou. Também convocou outros Estados de maioria republicana, como Flórida, Ohio e Indiana, a cometerem fraudes semelhantes.

Em nota, o Partido Democrata repudiou o achincalhe. “A pedido de Trump, os republicanos do Texas votaram para fraudar nossas eleições. Esses Ymapas nos arrastam de volta à década de 1950, despojando as comunidades minoritárias de uma representação justa. O autoritarismo está aqui – e vamos continuar lutando como o inferno por nosso estado e país”.

ORDEM DE PRISÃO

A bancada estadual democrata do Texas fez o que pôde para resistir à fraude – até se retirou do estado para não dar quorum à votação. O governador do Texas, Greg Abbott, um republicano, ordenou a detenção dos democratas ausentes e colocou a polícia para monitorar as casas deles. Republicanos do Congresso fizeram apelos ao FBI para que prendessem os “fujões”.

Depois de duas semanas, a bancada democrata decidiu voltar, declarando-se vencedora em seu objetivo de chamar a atenção nacional para o problema do redistribuição.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Londres torpedeia negociações de paz na Ucrânia, denuncia a porta-voz russa Zakharova

A Rússia não aceitará qualquer cenário que envolva o envio de tropas para a Ucrânia com a participação de países da Otan, pois isso “está repleto de uma escalada descontrolada do conflito com consequências imprevisíveis”, afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova.

Segundo a diplomata, apesar das tentativas da Rússia de chegar a um acordo para resolver a crise, a Grã-Bretanha continua a fazer declarações que visam minar os entendimentos com a Eua.

“Assim, numa declaração conjunta de 17 de agosto, na sequência da última reunião online, a ‘coligação dos dispostos’ [como é chamado o grupo de aliados da Otan na guerra da Ucrânia], presidida pelo primeiro-ministro britânico K. Starmer e pelo presidente francês E. Macron, reavivou a ideia obviamente inviável de enviar um contingente militar ocidental para a Ucrânia mesmo no caso de um acordo de cessar-fogo. Por sua vez, em 15 de agosto, o Ministro da Defesa britânico, J. Healey, declarou diretamente que a Grã-Bretanha estava pronta para enviar tropas à Ucrânia para apoiar o cessar-fogo quando ele entrasse em vigor”, lembrou Zakharova em comentário publicado no site do Ministério.

“Estas tiradas belicosas, que são de fato uma incitação cínica à continuação das ações militares, apenas confirmam que Londres não está interessada em resolver a situação, mas está fazendo tudo o que é possível para prolongar o derramamento de sangue. Apelamos a Londres para que abandone manobras geopolíticas arriscadas e mal pensadas e, no mínimo, não interfira no trabalho árduo dos negociadores russos e norte-americanos”, frisou.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Índia e Rússia projetam ampliar comércio de US\$ 50 para US\$ 100 bilhões ao ano

Índia e Rússia acertaram aumentar seu comércio anual para US\$ 100 bilhões nos próximos cinco anos – um crescimento de 100% – superando entraves impostos pelo governo Trump à crescente cooperação entre os dois países. “Nosso comércio bilateral está hoje em torno de US\$ 50 bilhões. Isso torna a meta de atingir US\$ 100 bilhões até 2030 mais do que realista”, afirmou o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, durante visita a Moscou para participar do Fórum Empresarial Índia-Rússia.

A medida foi confirmada na quinta-feira (21), no encontro do ministro do Exterior da Rússia, Lavrov e o indiano.

Na oportunidade, Jaishankar enfatizou a necessidade de que as duas potências ampliem seus laços comerciais, promovam joint ventures adicionais entre suas empresas e realizem reuniões mais frequentes para resolver questões como sistemas de pagamento, que necessitam ser agilizados.

A Rússia é o quarto maior parceiro comercial da Índia, enquanto a Índia é o segundo maior da Rússia, com a Índia registrando um forte déficit comercial desde que começou a importar petróleo bruto de seu parceiro de longa data.

O ministro indiano destacou setores como medicamentos e produtos farmacêuticos, agricultura e têxteis, argumentando que eles poderiam ajudar a resolver o atual desequilíbrio comercial. A reunião também abordou medidas para garantir o fornecimento de fertilizantes a longo prazo.

Leia mais no site do HP

Principais setores da indústria chinesa cresceram 8,3% de janeiro a julho de 2025

De janeiro a julho, o valor agregado dos cinco principais setores da indústria de máquinas e equipamentos do país oriental apresentou um forte crescimento anual, mantendo uma tendência ascendente constante, especialmente com a aceleração do progresso na transformação verde, afirmou Xu Niansha, presidente da CMIF.

A expansão desse setor chave foi marcada com a fabricação geral crescendo 8,3%, equipamentos especiais 3,8%, produção de veículos 10,9%, máquinas e equipamentos elétricos subindo 11,9%, e instrumentos e medidores 7,1%, informou a Federação.

No mesmo período, a produção de unidades geradoras de energia aumentou 60,5% em relação ao ano anterior. Já as vendas acumuladas de escavadeiras atingiram 121.000 unidades, representando um aumento de 16,8% em relação ao ano anterior.

Em termos de investimento em ativos fixos, a fabricação de equipamentos ge-

raais, a fabricação de equipamentos especiais e a fabricação de veículos registraram crescimento estável em relação ao ano anterior, com destaque para a produção de automóveis que cresceu 12,5% em relação ao ano anterior no mesmo período, atingindo 15,6 milhões de unidades.

Entre os produtos representativos de máquinas, a produção acumulada de máquinas-ferramentas de corte de metal atingiu 480.000 unidades, um aumento de 13,9% em relação ao ano anterior, enquanto a produção de robôs industriais totalizou 447.000 unidades, um aumento de 32,9%. Esses avanços contribuíram para o desenvolvimento acelerado de novas forças produtivas de qualidade, de acordo com o CMIF.

Um destaque do crescimento na indústria de máquinas é o rápido desenvolvimento do setor verde, impulsionado pela necessidade de transformação no país e no exterior.

Leia a íntegra no site

Pego em flagrante, Milei entrega: “estamos roubando o roubo deles”



Javier Milei e Karina, sua irmã e secretária da Presidência da Argentina

A verdadeira história da II Guerra Mundial e a falência moral do Ocidente, por Elias Jabbour

A China e seu Partido Comunista: “o PCCh ganhou os corações e mentes do povo chinês, transformando-se no verdadeiro ‘Partido da Nação Chinesa’”

Vivemos uma época marcada por regressões em vários campos. Na política, a ascensão da extrema-direita, a tentativa de construir um “mundo sem lei” por parte dos Estados Unidos e o genocídio em Gaza demonstram a falência moral do Ocidente. Esta falência moral fica evidenciada no total apoio do chamado “Ocidente coletivo” ao genocídio perpetrado por Israel na mesma época histórica em que seus líderes se negaram a ir à comemoração dos 80 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial ocorrida em Moscou. Falsificam a história ao mundo apagando que a União Soviética e a China foram os países com maiores sacrifícios pagos naquela guerra.

A história não pode ser apagada. Em resumo, a China desempenhou um papel significativo, mas frequentemente negligenciado, na Segunda Guerra Mundial. A China foi o primeiro país a entrar em guerra com o Japão, e sua resistência manteve uma grande parte do exército japonês ocupada durante toda a guerra. Isso impactou significativamente a capacidade do Japão de projetar poder em outras regiões, particularmente no teatro de operações do Pacífico, e auxiliou o esforço de guerra dos Aliados. A China foi reconhecida como uma das “Quatro Grandes” potências aliadas e membro fundador das Nações Unidas.

Não somente isso, pois a invasão na região nordeste da China em 1931 pelo Japão foi o prelúdio da própria Segunda Guerra Mundial e onde uma série de experimentos que seriam consolidados com a máquina de guerra nazista seriam testados. Soma-se, entre mortos e feridos chineses, cerca de 35 milhões de pessoas. Uma catástrofe se abateu sobre o povo chinês, incluindo a escravidão de crianças, estupro coletivo de mulheres, utilização de armas químicas e guerra bacteriológica antes mesmo de Auschwitz e a solução final alemã contra o povo judeu. O massacre de Nanjing foi um dos episódios mais horroresos perpetrados pelo ser humano contra o próprio ser humano com o assassinato de 300 mil pessoas em apenas alguns dias.

Abrindo parênteses, podemos chamar as grandes guerras mundiais, notadamente a Primeira e a Segunda, mas também as demais guerras de pilhagem contra os países pobres como prelúdios da falência moral do Ocidente que assistimos hoje. Este mesmo Ocidente que apaga a verdadeira história da Segunda



Aniversário de 80 anos da vitória da China na Segunda Guerra

Guerra Mundial, negando inclusive a admiração que muitos líderes de potências coloniais por Hitler, hoje submete o mundo a conflitos militares e econômicos, empobrecem ainda mais países vulneráveis ao mesmo tempo que se mostram incapazes de entregar uma vida melhor às suas próprias populações. Como a Alemanha e o Japão tentaram submeter o mundo aos seus desejos na Segunda Guerra Mundial, hoje os Estados Unidos também tentam impor ao mundo uma ordem baseada em guerras convencionais e econômicas, exportam e inspiram seitas de extrema-direita mundo afora mostrando que mesmo após a derrota dos nazistas na Segunda Guerra Mundial o fascismo continua mais vivo do que nunca.

Por outro lado, a China liderada pelo Partido Comunista da China continua a mostrar que a humanidade, como na Segunda Guerra Mundial, pode vencer. O mesmo Partido Comunista da China (PCCh) que hoje comanda o maior processo de emancipação humana da história teve um papel central na vitória do povo chinês na guerra contra a agressão perpetrada pelo Japão. Se atualmente o PCCh entrega ao mundo uma China que deseja a paz e a independência de todos os povos em um mundo baseado na justiça, na Segunda Guerra Mundial foi a principal força ativa na China contra a ocupação japonesa. Combinando táticas modernas de guerrilha – que desgastam o inimigo em todas as frentes – e amplitude política ao propôr ao Kuomintang e as demais forças políticas do país unidade contra o inimigo externo, o PCCh ganhou os corações e mentes do povo chinês, transformando-se no verdadeiro “Partido da Nação Chinesa”.

À época da invasão japonesa a China ainda vivia a época do “século das humilhações”. O surgimento do PCCh na cena política do país no início da década de 1920 do século passado marcou um ponto de viragem nesta

situação. A derrota do inimigo fascista e militarista japonês e o grande papel do Partido Comunista da China de unir o povo são páginas que a história nunca poderá apagar. Segundo Xi Jinping em discurso ao dia da vitória em 2015:

“A vitória na Guerra de Resistência do Povo Chinês contra a Agressão Japonesa foi a primeira vitória total que o povo chinês conquistou nas suas lutas contra as agressões estrangeiras desde os tempos modernos. Esta grande vitória frustrou definitivamente o complot do militarismo japonês para colonizar e escravizar a China, lavando a humilhação nacional dos fracassos contínuos nos combates contra os agressores estrangeiros desde tempos modernos. Esta grande vitória restabeleceu a posição da China como um grande país no cenário internacional, permitindo ao povo chinês obter o respeito dos povos amantes da paz em todo o mundo. Esta transcendental vitória representou o renascimento da China, abriu as perspectivas brilhantes para a grande revitalização da nação chinesa, e deu início a uma nova jornada do país milenar.”

Na verdade, a história se repete com a mesma força política que jogou papel fundamental na vitória da humanidade na Segunda Guerra Mundial ser o partido político que dirige a China no rumo da construção do “socialismo com características chinesas”, entregando dignidade ao seu povo e apontando a toda os povos do mundo que estamos longe do fim da História. Liderar o povo chinês contra a ocupação japonesa e hoje, construindo um país socialista rico, próspero e digno demonstram que o mundo pode ser um lugar muito melhor para se viver. Mais uma luta pela humanidade estamos a travar em nossa época!

Elias Jabbour, professor associado da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ)

Escrito em colaboração com o Grupo de Mídia da China

O esquema de cobrança de propinas teria movimentado US\$ 800 mil mensais (cerca R\$ 4,3 milhões), com a parte de Karina Milei ficando entre 3% e 4% do valor açambarcado

Em meio ao escândalo de corrupção envolvendo sua irmã na compra de remédios para deficientes, o presidente argentino Javier Milei disse publicamente que o kirchnerismo “está chateado porque estamos roubando seus bens roubados”, declaração feita durante a apresentação de candidaturas de seu partido La Libertad Avanza às eleições legislativas de 26 de outubro.

Segundo os áudios atribuídos ao ex-diretor da Agência Nacional para a Deficiência (Andis), Diego Spagnuolo, que vieram a público, empresas fornecedoras, como a Suizo Argentina, pagaram até 8% do valor dos contratos em propinas, em benefício da própria irmã de Milei e sua Secretária da Presidência, Karina, e de outros comparas, o que desencadeou uma crise que atinge em cheio a Casa Rosada.

“Estão roubando, você pode fingir que não sabe, mas não jogue esse problema para mim, tenho todos os WhatsApps de Karina”, relata um dos áudios que circulou na imprensa argentina e que foi atribuído a Spagnuolo. Em outro áudio, ele é categórico: “estão fraudando a minha agência”, e faz outra alusão à Karina – que teria recebido pagamentos de propina -, além de dizer que teria conversado com o presidente Javier Milei. “Eles não consentaram nada”, diz o áudio.

Entre 2024 e 2025, os contratos da empresa com o Estado saltaram de US\$ 3 milhões para US\$ 80 milhões. O esquema teria movimentado cerca de US\$ 800 mil mensais (aproximadamente R\$ 4,3 milhões), com a parte de Karina sendo entre 3% e 4% do valor arrecadado.

O subsecretário de gestão institucional do governo Milei, Eduardo “Lule” Menem, considerado o braço direito de Karina, é apontado como operador central da falcatura.

Também estão investigados o ex-funcionário da Andis, Daniel Garbellini, e os donos da Suizo Argentina, os irmãos Jonathan e Emmanuel Kovalivker. Este foi detido ao tentar sair de um condomínio de luxo com US\$ 266 mil em espécie e cerca de 7 milhões de pesos argentinos. Os Kovalivker são tidos, ainda, como muito ligados ao ex-presidente Mauricio Macri.

Nos áudios, Spagnuolo diz ter informado presencialmente ao presidente sobre a corrupção envolvendo seus colaboradores mais próximos. Antes de assumir a Andis, ele atuara como advogado particular de Milei. Segundo levantamento do jornal La Nación, dados oficiais revelam que, entre janeiro de 2024 e maio de 2025, Spagnuolo visitou a Casa Rosada 48 vezes e esteve na residência oficial de Olivos em outras 39 ocasiões — frequência equivalente à de ministros e assessores de alto escalão.

“MORREU PELA BOCA”

O caso coloca em xeque o discurso anticorrupção do governo Milei, que usava a Andis como exemplo de suposta “ineficiência” estatal ao anunciar cortes de gastos e auditorias. Spagnuolo pediu demissão na sexta-feira (22) após a denúncia ter vindo a público. Ele e outros citados foram proibidos pela justiça de deixar o país.

No comício, nem Milei nem sua irmã deram qualquer explicação sobre o escândalo, somente a observação do presidente fascista de que o kirchnerismo “está chateado porque estamos roubando

seus bens roubados”. Uma confissão tão sutil quanto sua motosserra, com o jornal argentino Página 12 registrando que “o peixe morreu pela boca”.

Afora isso, Milei voltou a voltar a acusar a oposição de tentar frear as políticas de ajuste fiscal adotadas pela Casa Rosada, acrescentando que o “Congresso está sequestrado pelo kirchnerismo”. Declaração que passa recibo pela derrota sofrida por seu governo, com o Congresso derrubando seu veto a um projeto de aumento de recursos para pessoas com deficiência.

OBSTRUÇÃO DE PROVAS

De acordo com a justiça argentina, o celular de Spagnuolo, que foi apreendido, não contém registros de mensagens com Milei ou sua irmã, Karina Milei, secretária-geral da Presidência. Mas investigadores afirmam que os diálogos foram apagados manualmente na semana passada, o que reforça as suspeitas de tentativa de obstrução de provas.

Conforme os investigadores, o apagamento não foi um simples “reset” do aparelho, mas uma eliminação seletiva de mensagens, preservando parte da atividade do dispositivo. Detalhe que sugere que Spagnuolo pode ter tentado apagar apenas as conversas mais sensíveis, sobretudo com Milei e a irmã, quando o escândalo explodiu.

Os investigadores estão otimistas quanto à recuperação do conteúdo deletado. A oposição planeja convocar integrantes do governo para prestar esclarecimentos ao parlamento.

Ainda segundo o La Nación, “apesar da falta de experiência na área social, Spagnuolo recebeu a missão de comandar um orçamento bilionário destinado a pensões e benefícios para pessoas com deficiência”, em uma gestão marcada por cortes drásticos e decisões contestadas. “Em janeiro deste ano, por exemplo, uma resolução assinada por ele usou termos como ‘idiota’ e ‘imbecil’ para classificar graus de deficiência intelectual, provocando protestos.”

“VOCÊ NÃO FEZ NADA”

Nas redes sociais, a ex-presidente Cristina Kirchner assinalou que “os 3% de propina que sua irmã recebe em medicamentos para pessoas com deficiência, que seu amigo e colaborador Lule Menem está exigindo, são infinitamente piores e muito mais graves, sério, em termos de responsabilidade criminal”.

“As gravações de áudio do seu amigo Spagnuolo provam que ele o alertou sobre as propinas... irmão... VOCE NÃO FEZ NADA!”, acusou a ex-chefe de Estado.

“Imagine depois que TODOS OS ARGENTINOS OUVIREM seu amigo e advogado pessoal Diego Spagnuolo (que você nomeou chefe da Agência Nacional de Deficiência) contar como ele veio vê-lo para informá-lo pessoalmente sobre as façanhas do ‘CHEFE’ e sua gangue, cobrando indenização por medicamentos, nada menos, na enfermaria pública para deficientes onde você levou a motosserra... Não nada mais escandaloso e vergonhoso”, fulminou Cristina.

Nessas gravações de áudio, Spagnuolo também menciona que “nomearam” Daniel Garbellini como diretor, esclareceu Cristina, “um criminoso que esteve no governo Macri”, segundo suas próprias palavras. “Como sempre digo... Tudo está conectado”, concluiu.

O idioma é o repositório da cultura e da identidade de um povo



Aos que desprezam a língua pátria e cultuam os “estrangeirismos” desnecessários, não posso deixar de referir que um dos principais mecanismos de dominação de um povo sobre outro é a imposição da língua, caminho para transmitir seus valores, tradições e costumes

RAUL CARRION

O Projeto de Lei 156/09 – que determinou a tradução das palavras estrangeiras utilizadas em publicidade, propaganda, documentos e informativos, dirigidos ao grande público –, foi aprovado pela Assembleia Legislativa em 19 de abril de 2011 e sancionado pelo governador Tarso Genro, com alguns vetos, em 18 de maio de 2011.

Em um primeiro momento, setores da mídia tentaram desqualificar o projeto, o seu autor e o debate em torno dele, em uma atitude de claro patrulhamento ideológico. Em uma atitude raivosa, desrespeitosa e sem qualquer compromisso com a verdade, deturparam o seu conteúdo, desinformando a cidadania acerca do seu real significado.

Diferentemente, o Governador Tarso Genro repôs a seriedade do debate, criou uma Comissão de Alto Nível para estudar o referido projeto e dedicou a segunda edição de “O Governo Escuta” ao seu exame. Em manifestação à imprensa, afirmou que “se trata de uma questão ‘séria’, que não deve ser alçada ao ‘nível de desclassificação’. (...) somente as pessoas ‘muito capi-ras’ podem se opor às tentativas de defesa da língua pátria (...) é natural que os ‘países civilizados’ proponham movimentos de proteção à sua língua, como já ocorreu na França.” (CORREIO DO POVO, 21.04.11)

Em entrevista à Cláudio Leal, da TERRA MAGAZINE, o nosso grande escritor Luís Fernando Veríssimo afirmou: “admiro o deputado Raul Carrion e compartilho da sua preocupação com a invasão de estrangeirismos na nossa língua, essa evidência especialmente ridícula de colonialismo cultural.” Ainda que um tanto cético em relação à eficácia da lei, arrematou: “A única maneira de defender a língua portuguesa dos estrangeirismos é confiar que as pessoas eventualmente se deem conta do ridículo.”

Em sua crônica na ZERO HORA, intitulada “Quem escolhe o nome das coisas é quem tem o poder para isso, não necessariamente o direito”, Veríssimo, com a agudeza que o caracteriza, mostrou as relações de poder na imposição de palavras estrangeiras aos outros idiomas:

“Dar nomes às coisas é possuí-las. A colonização começa pela linguagem. Os estrangeirismos na nossa língua mostram quem tinha poder sobre nossas vidas, combatê-los é uma maneira de dizer que o domínio acabou, ou deve acabar. Tem gente demais que confunde colonizado não com submisso, mas com moderno. E dê-lhe “sale” em vez de liquidação e “delivery” em vez de entrega. A única coisa a fazer é esperar que, em algum momento, se deem conta do ridículo.”

Também é esclarecedora a crônica “Histeria coletiva”, da jornalista Beatriz Fagundes (O SUL, 21.04.11), da qual selecionamos alguns trechos:

“O que surpreendeu foi mesmo a reação quase histórica dos contrários ao projeto. A simples menção de que o uso de palavras em outros idiomas deve ser con-

tido ou pelo menos organizado, causou um verdadeiro furor nos colonizados de plantão. Incrível! A simples leitura do texto deixa claro que não estão proibidas as expressões – a exigência é que se garanta a tradução. (...) Pois então não existe motivo para histeria coletiva: palavras estrangeiras devidamente traduzidas serão assimiladas com facilidade pelo povo que, com a tradução garantida, não ficará repetindo expressões desconhecidas apenas para parecer fashion! (...) O deputado quer apenas que, quando o uso for público, se traduza para o velho português. O mais é histeria de cabeça colonizada!”

Dom Dadeus Grings, Arcebispo de Porto Alegre, também manifestou a sua opinião (O SUL, 03.07.11):

O deputado Carrion apresentou, no parlamento gaúcho, um projeto em prol da pureza da língua pátria. [...] vemos nossa língua vilipendiada com estrangeirismos cada vez mais numerosos e agressivos, como a demonstrar uma pobreza endêmica de nossa língua pátria. Somos invadidos e violentados. Nossa língua é declarada incapaz de expressar a cultura dos modernos meios de comunicação. [...] Hipotecando solidariedade à iniciativa do deputado Carrion, de depurar nossa língua dos estrangeirismos.”

Concluo essa breve introdução relatando um fato hilário, que comprova o desconhecimento da riqueza da nossa língua por parte dos defensores do uso indiscriminado de estrangeirismos. Por ocasião da segunda edição de “O Governo Escuta” – promovido pelo governador Tarso Genro para avaliar o referido projeto –, uma “renomada” linguista convidada perguntou, em tom de vitória, como pretender substituir a palavra “tsunami”, ao que lhe respondi que na escola primária havia aprendido que em língua portuguesa se diz “maremoto”. Ao que a “brilhante” linguista, desconhecadora de sua língua materna, nada pode objetar...

I – O CONTEÚDO DO PROJETO

Tendo em vista o relativo grau de desinformação acerca do referido projeto, a minha primeira colocação tem o objetivo de esclarecê-lo:

O Projeto não proíbe nem impede o uso de palavras estrangeiras, unicamente determina que, nesse caso, a palavra estrangeira deve ser traduzida, para que o cidadão tenha, em seu país, o direito de receber as informações em sua língua pátria. Se a palavra ou expressão estrangeira não possuir equivalente em português, deverá ter o seu significado explicado.

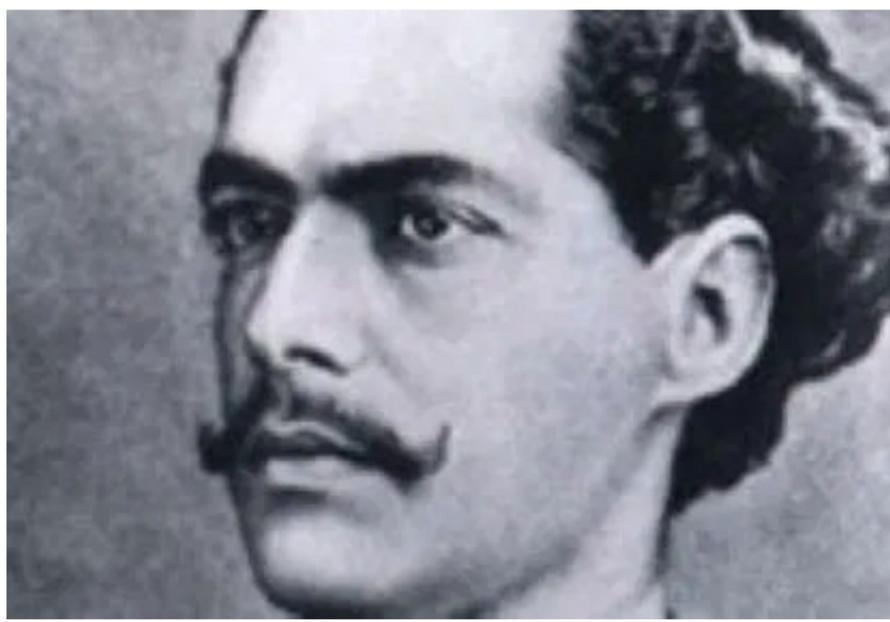
A exigência de tradução só se aplica a propaganda, publicidade, documentos ou informativos dirigidos ao grande público, através da palavra escrita;

O Projeto não se aplica à linguagem falada;

O Projeto não se aplica a nomes próprios;

O Projeto não se aplica a obras científicas, a obras de arte ou literárias, a comunicação privada;

As palavras de origem estrangeiras já aportuguesadas ou dicionarizadas estão excluídas da necessidade de



Ao lado, Castro Alve, um dos maiores poetas de nossa língua e de nossa nacionalidade

serem traduzidas.

O Projeto tem caráter essencialmente educativo e não cria penalidades. Estas poderão ser impostas pelo Executivo, mas somente no âmbito administrativo (por exemplo, obrigatoriedade de substituir a propaganda ou publicidade em desacordo com a lei; perda de eventuais benefícios do Poder Público no caso de desobediência a essa determinação; etc.).

II – OS OBJETIVOS DO PROJETO

O Projeto de Lei 156/09 tem três objetivos principais:

1) valorizar o uso do português na linguagem escrita, evitando a sua descaracterização pela utilização indiscriminada, abusiva e desnecessária de vocábulos estrangeiros;

2) garantir ao cidadão brasileiro que todo documento público, propaganda, publicidade ou informação sejam escritas em sua língua pátria, de forma a facilitar-lhe a compreensão;

3) educar a população no correto uso da língua portuguesa.

1. VALORIZAR O IDIOMA PORTUGUÊS E EVITAR SUA DESCARACTERIZAÇÃO

Esse objetivo decorre do singular fato – esquecido por tantos – de que o português é o idioma oficial do Brasil, de acordo com o artigo 13 da Constituição Federal, e um dos maiores patrimônios culturais do povo brasileiro. Sua obrigatoriedade é tão óbvia que a legislação eleitoral considera crime eleitoral o uso de outro idioma que não o português nas campanhas.

Penso ser desnecessário alongar-me sobre a importância da valorização do nosso idioma. A própria palavra “idioma” – originária do grego – significa “caráter próprio de alguém”. Portanto, a língua caracteriza e identifica um povo, sendo um dos principais elementos integradores de uma nação. É impossível imaginar a manutenção da unidade de um país gigantesco como o Brasil, sem a existência de um idioma comum a todos os brasileiros que, com pequenas variações regionais, é compreensível para todos, de norte a sul.

Diferentemente da ideia que alguns querem passar, de que os linguistas são favoráveis a esse uso indiscriminado e abusivo de estrangeirismos, inúmeros linguistas – no Brasil e no exterior – têm mostrado o quanto isso é prejudicial ao desenvolvimento virtuoso das línguas e têm proposto medidas contra esse empobrecimento e desvirtuamento da nossa língua.

A Professora e Linguista Vera Lúcia Menezes, em sua tese de doutorado na UFMG, “A Língua Inglesa enquanto Signo da Cultura Brasileira”, já em 1991 afirmava: “A língua estrangeira se torna muito mais um instrumento de dominação

do que de comunicação, no momento em que a maioria da população não tem acesso a essa língua, nem como produtora, nem como receptora.”

E a Professora Eda Heloísa Teixeira Pilla da UFRGS – Mestre em Linguística Aplicada pela PUC/RS e Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP – em seu artigo “Diversidade Linguística no Mundo Globalizado”, publicado em 2008, no Jornal da Universidade, complementa:

“A língua é o repositório da cultura e da identidade individual e coletiva de uma comunidade. [...] Ao aprender a língua de sua comunidade, portanto, o falante, já estará absorvendo a cultura subjacente a ela, e com ela uma visão-de-mundo complexa que reflete o modo como essa comunidade lida com seus problemas, formula seu pensamento e sua filosofia, e organiza sua vida social. [...] Muitas (e cada vez mais) palavras do inglês estão sendo, indiscriminadamente, incorporadas ao português. Em alguns casos, a desculpa é a de que elas nomeiam conceitos novos para os quais ainda não possuímos equivalentes, no entanto isso também acontece em inúmeros casos onde elas poderiam ser facilmente traduzidas, e não o são. (...) além de não facilitar a comunicação, elas excluem a maioria dos usuários de língua portuguesa desse processo. Quantos brasileiros entendem inglês? E porque deveriam ser obrigados a usar outra língua em sua terra natal (...). Do ponto de vista social, além de não facilitar a comunicação elas excluem a maioria dos usuários de língua portuguesa desse processo. Quanto à fonética, as palavras em inglês não se adaptam ao nosso sistema fonológico e não podem ser pronunciadas de acordo com as nossas normas fonéticas. Criamos palavras anômalas: com a grafia do inglês e a pronúncia do português (...). Elas também empobrecem a nossa língua, por não permitir que o nosso léxico se expanda explorando seus próprios recursos. Por fim, elas comprometem a identidade da língua, e isso em nada contribui para a preservação da diversidade linguística.”

Em sua comunicação “Criação de palavras como forma de resistência política”, apresentada no 10º Simpósio Ibero-americano de Terminologia, em Montevideo, no ano de 2006, a Prof. Dra. Eda Heloísa Teixeira Pilla ensina:

“A palavra estrangeira, ao preencher um nicho referencial e linguístico que, por natureza, não lhe pertence, estará tomando o lugar de uma palavra nacional (já existente ou que venha a ser criada) e, portanto, virtualmente harmônica com o seu contexto cultural e linguístico, o que significa dizer que ela, a palavra estrangeira, concorre

para o empobrecimento e enfraquecimento da língua nacional receptora que, por sua vez, perde a capacidade de expandir-se uma vez que seus recursos linguísticos não são explorados. (...) De outra parte, a incorporação de uma palavra estranha às normas morfossemânticas (e também fonológicas) da língua receptora, perturba/quebra a coerência linguística do sistema onde se instala.”

Como historiador, não posso deixar de referir que um dos principais mecanismos de dominação de um povo sobre outro é a imposição da língua, caminho para transmitir seus valores, tradições e costumes. Assim ocorreu no antigo Oriente, no mundo grego, no império romano, nas conquistas portuguesas e espanholas, na colonização inglesa, e assim por diante. Mais recentemente, quando a Indonésia impôs sua dominação ao Timor Leste, uma de suas primeiras medidas foi a proibição do uso do português aos timorenses. Reconquistada a independência, uma das primeiras medidas foi recolocar o português como língua oficial do Timor Leste.

Aos que ingenuamente afirmam que os idiomas não precisam de cuidados frente às línguas dominantes, que faz parte da sua evolução a absorção das palavras dessas línguas mais poderosas, sem qualquer risco de descaracterização, cito o crítico literário da Revista VEJA, Jerônimo Teixeira, insuspeito de qualquer radicalismo:

“Em um momento em que os idiomas nacionais sofrem todo tipo de pressão desestabilizadora (...) a globalização e a revolução tecnológica da internet estão dando origem a um ‘novo mundo linguístico’. Entre os fenômenos desse novo mundo estão as subversões da ortografia, presentes nos blogs e na troca de e-mails e o aumento no ritmo de extinção de idiomas. Estima-se que um deles desapareça a cada duas semanas. Cresce a consciência de que as línguas bem faladas, protegidas por normas cultas, são ferramentas da cultura e também armas da política, além de ser riquezas econômicas. (...) Calcula-se que hoje se falem de 6.000 a 7.000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do Ethnologue – o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais –, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.” (VEJA, 12.09.07)

E o Professor de Linguística da Universidade do País de Gales, David Crystal, ao ser perguntado “porque tantas línguas estão desaparecendo?”, respondeu: “O principal motivo é a assimilação cultural por causa da globalização. O crescimento das grandes línguas do mundo funciona como um trator, esma-

gando os idiomas que se põem no caminho.”

Em recente artigo à ZERO HORA, o conhecido escritor gaúcho Franklin Cunha cita o Professor René Étiemble, da Universidade da Sorbonne, que diante da descaracterização do francês pela invasão de vocábulos ingleses, afirmou que “não são apenas palavras de empréstimo que se insinuam no francês, mas, na verdade, trata-se de uma doença metastática que corrói a pronúncia, o léxico, a morfologia, a sintaxe e o estilo.” Neste mesmo artigo, Franklin Cunha chama a atenção de que:

“A admissão indiscriminada de catadupas de palavras com grafia, pronúncia, forma e flexão diversas da língua original pode seriamente prejudicá-la, embotando a criatividade linguística e obstruindo as fontes genuínas de enriquecimento e renovação. (...) a luta pela manutenção de variados idiomas e culturas talvez seja decisiva para a resistência dos povos à uniformização totalitária, não apenas linguística, mas de estilos de vida, de condutas éticas, estéticas e, certamente, das liberdades de expressão e de pensamento.”

Todos sabemos que o português, como qualquer idioma, evoluiu incorporando vocábulos das mais variadas línguas, principalmente quando essas línguas não têm equivalente em português. Mas, quando o fez, adaptou sua grafia, sua fonética, sua flexão, sua sintaxe, assimilando-as e aportuguesando-as. Assim, football virou “futebol”; black-out transformou-se em “blecaute” (apesar de já existir a palavra “apagão”); computer passou a ser “computador”, só para citar alguns exemplos. Diferentemente da invasão indiscriminada e desnecessária de palavras e expressões estrangeiras que possuem equivalente em português. E, o que é pior, sem qualquer adaptação à nossa fonética, grafia ou flexão. Tal uso abusivo de “estrangeirismos” – muito mais por modismo e subserviência cultural do que por necessidade – em nada contribui para o enriquecimento da nossa língua, descaracterizando-a e dificultando o seu entendimento pela maioria da população.

Pode-se perguntar: em que se enriquece a nossa língua ao substituir “pausa para o café” por coffee-break; “auto-serviço” por self-service; “entrega” por delivery; “moda” por fashion; “franquia” por franchise; “tempo” por time; “risco” por spread; “liquidação” por sale; “desconto” por off; e assim por diante? A resposta é: EM NADA! Será que chamar a premiação das marcas “Mais Lembradas” de Top of Mind, ou a disputa do “Melhor Salto” de Best Jump enriquece a nossa língua? Ao contrário, desvaloriza e deturpa a nossa língua e dificulta o entendimento para a maioria da população.

Como disse nosso brilhante cronista Juremir Machado da Silva, na segunda edição de “O Governo Escuta”, em uma crítica mordaz à subserviência cultural dos que se ufanam de usar palavras estrangeiras ao invés do nosso belo português: “são pessoas que passam dois meses no exterior e voltam com ‘dificuldade’ de falar português...” E acrescentou: “Se ‘mouse’ é ‘rato’ em todos os países de fala inglesa, é ‘rato’ (‘souris’) onde se fala francês, é ‘rato’ (‘raton’) nas nações de idioma espanhol, é ‘rato’ em Portugal, porque não pode ser ‘rato’ no Brasil?”

Continua no site